ornal das Moças

ANNO III — NUM. 54 54 400 RS.

Senhorita STELLA DORIA — Paraná

AH ! MAMÃNSINHA ! DÊ-ME PRIMEIRO O «ISIS-VITALIN»

«Minha esposa, achando-se no periodo da edade critica, foi-lhe recommendado o uso do "Isis-Vitalin" contra todos os incommodos manifestados. Os proveitos obtidos por ella foram de tal valor que já se acha completamente curada da sua anemia e falta de actividade. Em vista deste surprehendente successo a minha filha tambem fez uso do "Isis Vitalin" contra a sua nervosidade e a falta de appetite, obtendo igualmente excellentes resultados.

Jaraguá (Municipio Joinville, Est. de St. Catharina), 22 de Novembro de 1913.

(ass.) GERMANO SCHEMMEL.)

No «L'AMICO», jornal editado pelos Revmos. Padres Franciscanos no Rodeio, Municipio de Blumenau, lemos o seguinte sobre o "Isis Vitalin":

«Diversas pessoas entre os nossos leitores, que fizeram uso do preparado "Isis-Vitalin" fabricado na conhecida fabrica "Isis", communicam-nos que o referido preparado constitue um excellente remedio contra as perturbações da digestão, falta de appetite, anemia, nervosidade, vertigens, dores de cabeça e fraqueza geral.

Outras pessoas que empregaram o "Isis Vitalin" declaram que não é somente um bom remedio mas tambem uma bebida hygienica de paladar agradabillissimo que especialmente em tempos de grande calor, desenvolve uma acção refrigerante sobre todo o organismo e por isto pode ser recomendado a todos.»

E' isso que todos querem... e todos admiram
Um casal de Pedras de Cevar
Quem possuir um casal de PEDRAS DE CEVAR possúe saude, fortuna, bem-estar, calma, emfim, tudo que é desejavel e difficil de adquirir por outros meios.
O preço dos «casaes» de PEDRAS DE CEVAR são os seguintes : «casal» n. 1, 100$; «casal» n. 2, 200$ «casal» n. 3, 300$; «casal» n. 4, 400$ e «casal» n. 5, 500$000.
Coupon para pedido de um «casal» das verdadeiras e legitimas PEDRAS de CEVAR
SR. ARISTOTELES ITALIA
Junto lhe envio a quantia de ......$...... para que me seja enviado, com a possivel brevidade, um «casal» n.... das verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR, acompanhadas das respectivas instrucções :
Em.....de............de 191.
Nome ....
Localidade ....
Estado ....
Peçam informações que serão dadas gratuitamente.
As importancias devem ser enviadas por meio de vale postal a ser pago na Directoria Geral dos Correios, carta registrada com valor declarado, cheque contra Banco com séde ou succursal no Rio de Janeiro ou ordem de facil recebimento contra casa commercial ou pessoa residente no Rio, ao Sr. Aristoteles Italia—Rua Senhor dos Passos, 98 sobrado — Rio de Janeiro. As remessas pelo Correio serão feitas de modo a não denunciar a natureza do conteúdo do volume.

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA 29 DE JUNHO DE 1916 ∞ NUM. 54

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO ...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000 }

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 Telephone 5801 Central Caixa Postal 421.

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

EM Paris a marqueza del Muni, embaixatriz da Hespanha, inaugurou, ha dias, um hospital organisado com os obulos com que a piedade da alta sociedade madrilena concorreu para minorar os soffrimentos dos feridos francezes.

No mesmo dia, em outro hospital, a ex-rainha de Portugal, que procura desfarçar na pratica incessante do bem, as agonias da sua alma de esposa e de mãe, levava o consolo de sua presença a novos feridos e mutilados da grande guerra atravez da qual o velho mundo vae regressando á barbaria medieval. D. Amelia, princeza de Orleans, seguio as tradicções da sua casa.

O mesmo animo varonil que, no episodio tragico do Terreiro do Paço, lhe deu forças para supportar o golpe tremendo e para amparar a Corôa adolescente de d. Manoel, a encoraja, agora, sob as vestes hospitalares, para exercer outra nobre e piedosa missão.

Exemplos como esse, nós os colhemos, todos os dias, na grande guerra, que parece destinada a reconciliar, de vez, a aristocracia com a plebe, em um laço arranjado sobre leitos da dôr, pelas mãos carinhosas das gran-duquezas feitas enfermeiras.

Corre mundo, em cartão postal, uma gravura allemã que representa a Kaiserina a receber as bençções dos feridos sobre os quaes se abriram as deliciosas mãos imperiaes. E a legenda põe na bocca daquelles pobres herões obscuros uma phrase que é uma synthese de disciplina social germanica: « E o povo, agradecido, vos beija as mãos, senhora ! ».

Na Italia, ainda recentemente, a rainha Helena esteve prestes a ser alcançada pelas bombas de um avião em que o escudo da aguia bicephala annunciava os estertores da Austria moribunda Acompanhava-a a encantadora princeza Yolanda, cujo noivado com o principe de Galles andam os jornaes indiscretamente a insinuar. E ambos vinham de um hospital, onde, de tão espontanea e simples, a sua solicitude pelos que soffriam se confundira, por certo, com a das que tinham, affrontando, nos Alpes, as avalanches de neve e os morteiros austriacos, paes, irmãos, filhos e noivos.

No Brazil existe a instituição da Cruz Vermelha. Mas, apenas como uma organisação ainda esboçada, sem complemento e sem ordem. Nunca se lhe poude dar a feição definitiva e confortadora de uma instituição perfeitamente apparelhada para,em qualquer emergencia, desempenhar, sem desfeitos e sem restricções, a sua alta missão. Porque ? Porque, afóra alguns generaes reformados e meia duzia de senhoras que, como a professora Daltro, cultivam o patriotismo espectaculoso, lhe dispensam a sua collaboração. Mais ninguem...

A superficialidade e o egoismo sorridente que são os traços de certas raças pretensamente civilisadas têm impedido que os nossas gentis patricias comprehendam, afinal, que é muito mais meritorio fazer alguma cousa pela Cruz Vermelha do que perder horas a ensaiar a ultima combinação choreographica do Duque.

Valeria a pena insistir sobre o que isso significa, máo symptoma acerca da maneira para que vão sendo educadas as novas gerações brazileiras ? Cremos que não.

M. R.

Vide et vinci

Eu te vi bella,
Gentil donzella,
De amor perdido...
Fiquei vencido...

Então de leve,
Sinto que breve
Um olhar teu
Pousou no meu.

Mas terno ainda,
Chamo-te linda,
Corôa ou palma
Desta minh'alma.

LEOPOLDO DA FRANCA AMARAL

O convite

Para Rita Costa

E'poca de diversões agradaveis no nosso meio elegante.

A semana passára no borborinho das conferencias de arte, dos concertos, dos films á Ponson do Terrail, das dansas sensacionaes do Municipal e das récitas do elegante Trianon.

Porém, nada disso impressionara devéras o espirito das senhoritas Ferreira, sendo essas,tão esquivas ao bliocio encantador das nossas avenidas e tambem vivendo quasi inteiramente afastadas de todos os divertimentos que empolgam o esqirito da jovem e especialmente frivolo.

Nos ultimos dias da semana, uma das referidas meninas recebeu, pelo telephone, um convite para uma festa de arte.

Houve um frémito de enthusiasmo, como uma corrente electrica, a alegria percorreu aquella cadeia moça e verdadeiramente capaz de admirar a festa com a alma cheia de sencibilidade.

Os cartões de convite deveriam chegar á residencia das senhoritas Ferreira, sabbado pela manhã.

A anciedade do começo augmentava progressivamente á medida que as horas avançavam e, para complicar a situação espiritual das jovens, uma chuvinha innertinente iniciou a proliferação do máo humor. Sabbado, á meza do almoço, as meninas ainda não tinham recebido o suspirado convite! Olhava-se porém, em silencio, angustioso, decerto; queriam todas externar os pensamentos intimos que igualmente nutriam, mais o receio de fazer um fiasco obrigou-as áquelle mutismo torturante e oppressor.

O moço que tão gentilmente as convidára, parecia eompletamenfe esquecido que promettera.

—Não se incommode, dissera entretanto elle pelo telephone a uma dellas. Deixe estar que os convites hão de chegar ahi, fica ao meu cuidado.

A' uma hora da tarde, todas as meninas desanimadas, resolveram desabafar. Cruzaram-se as supposições, cada qual mais interessante, os conmentarios indignados como estylletes que fisgavam o nome do gentil rapaz. Os defensores foram raros...

Passada a hora em que o carteiro poderia trazer alguma cousa, alguma esperança, a Dondoca (uma das moças) mandou o creado, um rapazola côr de azeviche, buscar o seu vestido á costureira.

Apesar de grande dose de desalento, havia uma singularissima exteriosação de enthusiasmo.

O vestido de Dondóca chegou afinal; era todo azul e lindo com com o céo de Janeiro.

Mirado e remirado pela ~~dona, foi cuida~~dosamente posto sobre o leito, esperando a chegada do convite para ser envergado.

A tarde tornava-se calma e no céo, algumas mesgas de azul prognosticavam a restauração da belleza do tempo e a fuga completa daquella chuvinha impernente que tanto mal causara aos nervos das mesmas.

Uma dellas, chegando á janella, devizou, num bond, o vulto do moço qne as convidara para a festa. Julgando fossé o proprio rapaz o portador dos convites já eram 3 horas da tarde e não havia tempo a perder a joven gritou para a outra:

—O' Marietta, ahi vem o «seu» Magalhães. Marietta já furiosa, com a decepção que contava certa, não se moveu.

O bond parou e, o «seu» Magalães, sultanicamente refestelado em um dos bancos... não saltou!

—Vê! exclamou a menina que observava da janella. Não saltou; comprimentou todo risonho e nem caso depois. Com certeza está caçoando comnosco...

O bond poz-se em movimento levando o pandego rapaz e com elle os eonvites e a esperança. Daquella passagem restava apenas a grande certeza duma dezagradavel decepção.

—Isso não quer dizer nada, disse afinal Marietta, rindo-se, os convites hão de chegar...

—Mais não ha mais tempo, replicou Judith.

—E' que elle não faz questão que se va a festa; interessou-se apenas pelos convites e havemos de recebel-os mais dias menos dias... pelo correio com certeza...

E as horas continuaram a correr.

Quatro horas e meia e os semblantes... carregadissimos. A peça fôra formidavel, estupenda e a festa foi imaginada apenas na tragedia dos espiritos ludibriados.

Cinco horas e meia e finalmente.,. noite fechada. O caso do convite cahiu no esquecimento apparente, proposital, porque fôra comico demais para ser evitado. A lufa-lufa estabelecida anteriormente, as hypothese patheticas, o antegozo das maravilhas da festa ainda agitavam entretanta os nervos de todas ellas; o vestido da Dondoca, todo azul como o céo de Janeiro fei encafufado do movel apropriado, esperando talvez outro convite mais verdadeiro...

Dois dias depois, o sr. Magalhães, risonho e calmo como sempre, appareceu.

Confessou serenamente ter sido a victima innocente de completo esquecimento e, apresentou os cartões de convite que ainda permaneciam na paz do bolso do casaco.

—Bem disse o senhor que os cartões chegariam aqui sem falta, disse Marietta.

Uma gargalhada sonóra do moço accudiu a essas palavras como o ponto final duma loróta impagavel!

VIOLETA—ODETTE

Flôres do Coração

Para Helena D. Nogueira, em resposta ás ultimas «Paginas da Alma».

Não, Helena, as tuas ultimas palavras não trouxeram ás fibras do meu pobre coração o veneno, a que te referiste, ou o aguilhão do desespero, que fere e mata, quasi sempre.

Si, todas as vezes que o coração te fez abrir os braços, para o amôr, o Destino rugiu e a Adversidade de ti escarneceu é justo, que, hoje, que eu te offereço a minha amizade, assim digas.

Mas, te pergunto o seguinte: és capaz de, sem conheceres uma pessôa, a ella te dirigires, offerecendo-lhe uma amizade pura e desinteressada, para depois atirar-lhe ao rosto o desprezo, a ingratidão, o soffrimento ?

Não te conheço sinão pelos teus escriptos, porém, estes me dizem que isto nunca farás.

Não me julgues, pois, capaz d'esta villania, eu jamais praticarei semelhante acção.

Eu quero, Helena, que vejas em mim uma irmã, que o Destino te proporcionou, por meio da leitura de uma simples revista.

As tuas dôres, as tuas penas, os teus soffrimentos deverás confiar-me, para que eu soffra comtigo e possa consolar-te, pois, julgo ter divisado em ti o ente que procurava, para idolo dos meus sonhos e dos meus pensamentos.

Mas, me perguntas, com a mais angustiosa das incertezas, com um receio, que bem deixa que eu veja o soffrimento enorme de tua bôa alma : «Quem és tu ? Que te fiz eu para te merecer tamanha dedicação si não me conheces ?

Estas palavras, échos doridos de tua alma afflicta fariam emmudecer outros labios, que não os meus, fariam gelar outro coração, que não o da tua Mlle. Cordelia, que te estima, hoje, mais do que hontem.

Santa creatura, deixa que te diga quem sou eu !

Sou uma incomprehendida que no mundo vivo a procura de um affecto amigo, que me faça bem !

Sou uma orphã do amor !

Que mais queres ?

Porque te estimei, sem te conhecer, digo-te já.

Li os teus trabalhos, admirei-os; vi o teu retrato, sympathisei-te; depois, comprehendi, pelas tuas «Paginas da Alma», a bondade e o soffrimento que aureolam a tua fronte de martyr, e deduzi que és o anjo, que ha de trazer ao meu coração, ermo de affectos, que não os da familia, o balsamo consolador de uma amizade, que eu sempre procurei, sem saber onde encontrar.

E si eu nunca encontrei esta amizade, que ha tanto procuro, é porque como já te disse, sou incapaz de amar com leviandade, é porque, eu não comprehendo o amor sem a sinceridade reciproca, é em summa, porque, o meu coração não se abre para todos os rostos, como ao sopro tenue da fresca aragem se abre a meiga bonina, dos nossos jardins.

Quantas vezes, Helena, na solidão immensa da minha alcova de moça, ao tumultear dos pensamentos que surgiam no meu cerebro, não pedi ao Destino, que me fizesse divisar, na minha existencia, um ente que me comprehendesse, e fosse por mim comprehendido !

Hoje, julgo tel-o encontrado; parece-me que vejo encarnada em ti a amiga que idealiso, resumes para mim o que eu desejo.

Os meus mais intimos pensamentos, que nasciam, como as alvoradas de Maio, esplendente de vida, cedo tombavam no accaso da desillusão, faltavam-lhes os carinhos de um ente amigo, que o revivificasse com o fogo de uma amizade sincera.

Talvez, que, de hoje em diante assim nao seja mais, porque, a distancia não impede que nos correspondamos e que nos estimemos.

Agora ouve o que te vou dizer, e acredita na sinceridade das minhas palavras, filhas de uma alma que muito te estima e que é incapaz de te mentir.

Si é que acceitas a amizade leal e verdadeira, que eu te offereço, recebe-a, com o fervor, Helena, com que na aurora da vida, recebemos, das mãos de um ministro do Senhor, a hostia sagrada da communhão, e crê, que, qualquer que seja o meu estado social, qualquer que seja a minha dôr ou o meu prazer na vida, saberei amar-te, porque és bôa, porque muito tens soffrido e porque me inspirastes a mais viva das sympathias.

Nunca te passe pela mente que eu venha, um dia, a te trahir, não soffrerás, eu estou certa de que com esta amizade, tu, minha santa amiga, que cristallisastes na vida as supremas dôres de um martyrio sem nome, de uma angustia sem par; não pelo contrario, terás em mim um coração amigo, que te comprehende, porque o amor te tornou martyr e soffredôra, eu serei uma amiga, que chorarás quando soffreres, e sorrirá quando te souber feliz.

Acceita, pois, Helena, esta amizade e transforma a minha existencia, com o teu affecto amigo.

Mlle. CORDELIA.

O mal de amor

«Faço de minha dôr uma agonia, de minha vida uma angustia voluntaria... Porque ?»⁂

O mal de amor existe somente n'um organismo onde o germen da felicidade não está mais.

E' um veneno que a saudade traz, deposita alli dentro da alma, e vai infiltrando por assim dizer, no sangue de nossas veias, na fibra de nossos pensamentos, no amago de nossos corações.

O sentimos em nós como uma febre lenta, ás vezes intermitente, que a certas horas nos prosta por completo, trazendo ás vezes delirios.

Tudo aborrece, tudo cansa, e o coração no seu incessante vai-vem, sente o gemen d'este mal, roer-lhe lentamente as fibras delicadas, dando-lhes sensações extranhas, nunca sentidas, que assustam, pondo em movimento, por todo o organismo, a sensação nervosa, em tão alto gráu, que ás vezes as lagrimas vem aos olhos e rolam abundantes sobre as faces pallidas de quem soffre assim.

Haverá remedio para este mal ?

Uns dizem que o unico lenitivo é o«esquecimento»; outros a diversão; outros, a ausencia; outros ainda collocam diante do doente, mil frasquinhos com disticos differentes...

Mas, eu não creio na efficacia de nenhum remedio.

Pode o mal, usando-se qualquer um destes medicamentos, suavisar-se sim, ficar parado por algum tempo, mas o germen não morre.

O doente atacado do mal de amor, tomando por remedio, o «esquecimento», sentirá, mesmo neste periodo de cura, quando a calma lhe parecerá quasi o estado normal, sentirá ainda lá no fundo de seu coração que foi onde nasceu o mal, uma palpitação extranha, uns sobresaltos nervosos...

O doente atacado do mal de amor, poderá regosijar-se em certos momentos, tendo usado do segundo remedio: a diversão».

Mas quando, depois de ter tomado durante mezes talvez, frascos seguidos deste remedio,um dia se encontrará a sós, quando o somno vier lentamente cerrar as suas palpebras, tudo aquillo que elle viu e sentiu durante o tratamento se evaporará, não ficará impressão nenhuma, e elle sentirá, pobre incuravel, que o seu mal está latente alli dentro do seu coração sempre !

O doente atacado do mal de amor poderá experimentar o terceiro medicamento a «ausencia»...

Mas este, sendo o mais forte, não é o mais efficaz. Toma-o o doente, mas apesar de tudo, quando elle conta as gottas que tem de tomar cada duas horas nos dias que se vão, não póde continuar, chega uma hora em que atira longe o frasquinho, e volta a sentir o seu mal com intermittencias febris !...

Falla-se em outro remedio ainda: a «vontade» ou o «querer».

E' natural que quem esteja doente queira curar-se; é naturalissimo que quem se sente grave deseje ardentemente a cura, e é bem natural que se experimentem todos os remedios possiveis, mas... o mal de amor, não tem cura !

Não tem cura, o mal de amor, e, si não me acreditarem, quem se sentir atacado devéras d'este mal, experimente os remedios citados acima: «esquecimento, diversão, ausencia, querer».

Nem em doses homeopathicas, nem em colheradas alopathicas.

Si produzem «apparencias» de cura, o germen fica sempre, destruidor e doloroso.

O mal de amor não tem cura !

MARGARIDA

A lagrima

A' amiguinha Cita de Mello.

Corre vagarosa, n'um rosto macillento, pallido e desfeito pela miseria ! Nas faces de uma mãe extremosa, no momento pathetico de beijar pela derradeira vez a terra inaminada e fria da filhinha morta, traduz tanta dor, tal augustia, que é impossivel descrevel-a ! Dos cilios melancólicos de uma virgem ella desce pura e crystallina no momento saudoso da despedida de um noivo amado que parte para longe terra...

Pelas faces enrugadas dos tristes velhinhos ao recordarem-se dos dias da sua infancia, dos seus lares, de sua patria, de toda uma vida de amores passada no gremio de uma familia adorada, ella desce tambem como symbolo de uma deliciosa saudade !...

Dos tristes e desvallidos, orphãos de amor e de carinho é companheira inseparavel !...

Quando, passados annos de soffrimento longe de nossa familia, regressamos aos nossos lares e temos a dita de abraçar os entes queridos que deixamos, ellas borbulham com impeto, scintilham dos nossos olhos, mas exprimem jubilo, alegria, conforto, contentamento, sendo pois bem diversa da triste e dolorida lagrima que nos embarga a voz quando, ao voltarmos ao nosso lar, encontramo-l'o deserto, ermo e vasio pela perda inestimavel de um pae extremoso !

Transparente gotta de orvalho — lagrima ! — tanto traduzes infortunio e magua, como alegria e felicidade ! Nasceste comnosco, e até mesmo depois de mortos, pendes silenciosa e lentamente dos nossos olhos sem luz, mas és cheia de uma secréta dor, de uma incomprehensivel amargura, ó mysteriosa e tétrica lagrima da agonia ! ! !...

JANDYRA G. DA SILVA.

Realengo.

BILHETES POSTAES

A quem comprehender...

O amôr é um sentimento sublime demais para poder ser explicado por simples palavras. Aquelle que a todos diz o que sente no coração não ama com sinceridade.

Porque quem sente prazer
Em fallar do seu amôr
Nunca o soube conhecer
Nem lhe sabe dar valor

IAMAR OLGA ADIR.

* * *

A. IRACEMA.

O Amôr é um fogo que arde sem se sentir.

ARMANDO SILVA.

* * *

O ciume é a maior loucura que Cupido deixou no mundo.

A. SILVA.

* * *

DINHO.

A saudade é uma flor que nasce no coração ausente e vive com o orvalho das lagrimas.

NENÊ.

* * *

A' V. P.

Hoje n'esta immensa estrada cheia de espinhos, quem nos guiará? Será o destino. Só elle é quem poderá fazer desapparecer todos os espinhos, e transformar em flôres o nosso futuro.

MELI.

* * *

H. A. I.

Sem o teu affecto a minha vida seria uma estrella sem brilho.

M. A. S.

* * *

A Senhorita ODETTE MOREIRA

Quando os seus olhos volveu
Com caracter de promessa,
O meu coração bateu
Um pouquinho mais depressa...
Mas foi tão breve a attenção
D'esse olhar, que tanto enleva,
Que outra vez meu coração
Ficou mergulhado em treva

OSWALDO.

* * *

Conclusão.

Minhalma farta de dizer-te — «Sim!»
e os meus labios — «Não!»
Que extraordinaria força vive em mim!
que extranho coração!...

Succumbirei um dia. Deus, então,
(Tudo me leva a crer).
ha de arranjar-lhe um outro coração
Facil de obedecer.
(E' uma razão para a Razão).

GUISA.

* * *

A' ti H. M. C.

Soffrer uma ausencia quando o amor é puro e sincero é o maior martyrio dessa cruel existencia... soffrer soffrer!!!

Quão feliz seremos si, Deus nos recompensar.

A. N. C.

* * *

A' CONCHA MARTINS.— Como um fragil barquinho sem rumo se debatendo em alto mar em noite de tempestade, assim vive meu coração se debatendo no mar da incerteza, tendo por linitivo a esperança. Que teu amor o conduza ao porto da felicidade.

R. COUTO.

* * *

A' D...

Não tenho nada no mundo
Tudo p'ra mim se findou,
A alegria que eu tenho
E' amar quem me amou!

N. MENDES.

* * *

A SENHORITA X?...

Assim como a amizade, não foi feita para os corações corrompidos; assim, a ventura de amar-te, para mim não é dada.

ADAMASTOR R. DE SOUZA.

* * *

AO D. M. (NENÊ).

O amôr que te consagro e tão puro como puro foi o arrependimento de Maria Magdalena aos pés do Redemptor.

MLLE. SAUDADE BRANCA.

* * *

Minh'alma tambem em dores
Como os passaros e as flores
Fica triste e angustiada;
E chora na soledade
No regaço da saudade
Tua ausencia prolongada

LILINHA.

* * *

A's graciosas amiguinhas OLINDA e OLGA.

A ausencia nos faz soffrer as mais acerbas dores, a mais fugitiva saudade, porem nunca nos fará olvidar as amigas leaes a quem votamos immorredoura amizade.

LILINHA.

* * *

Um coração por um cravo A. S. M.

Por um cravo, um coração
Tu quiseste permutar!...
Ingrata permutação
Que jamaes hei de olvidar...

S. M. PORTELLA.

* * *

Para a minha boa amiguinha AMELIA Lorena.

O teu coração é a concha de ouro, onde se ajuntam as perolas da bondade.

ALICE AQUINO LEMOS.

* * *

A saudade faz com que nossa alma sonhe pelas paragens onde se encontram os entes que nos são caros, e o coração néssas horas em que o pungir do acerbo espinho nos invade o peito, se debate contra a existencia.

MARIA DE ANDRADE.

* * *

A' quem não existe.

Além, no ermo lugubre de minh'alma, onde jamais renasce, á o jubilo e em cujo seio as illusões fenecem, sob as nostalgicas noites de um martyrio atroz, germina entre soluços e reminiscencias, a dôr acerba da saudade infinda.

IDEALISTA.

* * *

A' normalista MARIA L. T.

Quantas vezes, impellidos por um dever imperioso, somos obrigados a fazer calar as pulsações do nosso coração em proveito de outrem, abrindo assim, um abysmo em que nos precipitamos, para jamais sahirmos delle!!

CARLOS.

* * *

AO MARIO.

Amo-te de todo o meu coração, no fundo do qual se acha occulto um cofre de ternuras.

LILIAN.

* * *

A' minha querida noiva.

A Fidelidade é a joia d'alma que deve adornar sempre o coração da mulher.

O Ciume é a particula indispensavel no Amor; em faltando tal requisito é debalde dizer-se: «Amo-te!»

JOÃO MANOEL VIEIRA DE MELLO.

* * *

Amor! E' uma palavra que se escreve sempre com a penna da dôr e da saudade...

HUGO SILVA.

* * *

Quando um dia me vires
Num esquife amortalhada
Ver-te por mim uma lagrima
Que morri sem ser amada.

* * *

A amiguinha CHIQUITA.

Meu Deus! Não ha nada, mais bello quando os corações soffrem do que essas almas bondosas, como tu queridinha Chiquita, que me consolas, dizendo-me não fiças triste! Não percas a esperança.

Tu que és religiosa, crê na Divina Providencia, pois um dia serás felis!

Só tu queridinha é que podes dar allivio a este pobre coração.

DHALIA ENCARNADA.

* * *

Desillusão

A quem comprehender.

Não te rias, mulher de quem chorou,
Por um amôr que sem gosar perdeu;
Pois a dor que eu sentia se findou,
E... de amôr não mais chora o peito meu!...

ANTONIO SILVA.

* * *

Esperança...

A' NOEMIA.

Só em ti doce — Esperança.
Meu soffrer achou guarida;
Pois foste tu a bonança
Dos sonhos de minha vida.—

ANTONIO SILVA.

UMA VISITA AO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

As tres series de solfejo do professor José Raymundo da Silva

PAGINAS INFANTIS

Dijesil d'Oliveira Serra, filha do capitão Alfredo Baptista Serra, fazendeiro em Jequitinhonha, Belmonte, Minas Geraes

«Contos Côr de rosa»

Minha infancia

Ao A. R. Bagé—R. G. do Sul

Foi nos risonhos tempos de criança... naquelles encantadores e doirados tempos da existencia! Todas as manhãs, quando o magestoso rei do dia fazia brilhar com os seus raios da côr do ouro as pequeninas gottas de orvalho, depositadas no calice mimoso e perfumado das flôres dos prados... ella, a virgem de avelludados cabellos loiros vinha brincar meigamente commigo, e acompanhava-me sorrindo-se até a noite; quando a sua gentil rainha, sempre com aquella côr pallida, apparecia por detraz da verde folhagem dos floridos laranjaes! Junto sorriamos por aquellas campinas verdes como a esmeralda; pelas praias desertas e arenosas do oceano, sempre arrojando contra ellas as suas mimosas conchinhas, sempre murmurando queixumes! Quando o sól apparecia no oriente, eu já com impaciencia a esperava, e quando o manto da noite, todo salpicado de estrellas desenrolava-se pelo céu sereno, um anjo igual a sua formosura, que bem parecia-se com a da formosa «Venus» descia do céu, cercado de nuvens côr de rosa e a levava comsigo. Ella beijava-me ainda uma vez antes de partir e... desapparecia!

....

Naquelles bellos tempos as flores exhalavam mais deliciosos perfumes do que hoje; o céu estava quasi sempre sem nuvens, e o seu grandioso manto de azulado setim reflectia nas serenas aguas do rio, os mimosos passarinhos soltavam aos ares mais alegres trinados; o sol tinha mais doirados e ardentes os seus raios; nas campinas viam-se mais flores; mais brilho tinham as estrellas; a brisa trazia de longe o perfume dos laranjaes; a lua tinha mais suaves os seus raios, e com elles prateava as aguas serenas do rio... emfim, tudo nos meus risonhos tempos de criança era muito mais bello... Tudo tinha mais poesia!

De noite, quando eu já estava adormecida sempre com ella; com essa minha virgem eu sonhava. E que sonhos! Eram bellos... eram sonhos dos primeiros annos da vida!

Uma noite eu sonhei... porém que sonho!

Vi-a ao longe soluçando e dizendo-me: — «Adeus!» — No outro dia quando eu a esperava como sempre ouvi esta voz, que parecia a do anjo: «A tua virgem, a virgem que só tinha sorrisos para ti, não voltará mais!»

....

... E eu chorei... sim, confesso que chorei muito com saudades della!

Quando com ella brincava, sorria-se para mim, e um olhar a furto me lançava. Seus olhos eram escuros, desse escuro que fascina a creatura! Que bella era ella. Suas faces eram coradas como o carmim.......

...E agora eu vou dizer quem era ella, essa virgem de avelludados cabellos loiros, soltos ao ar embalsamado, que brincava com elles, que vinha docemente brincar commigo, e que me acompanhava e sorrindo-se até a noite, quando a lua a sua gentil rainha apparecia por detráz dos floridos laranjaes; que corria junto commigo pelas verdes campinas de esmeralda e pelas praias desertas do mar, sempre arrojando contra ellas conchinhas, sempre murmurando queixumes:

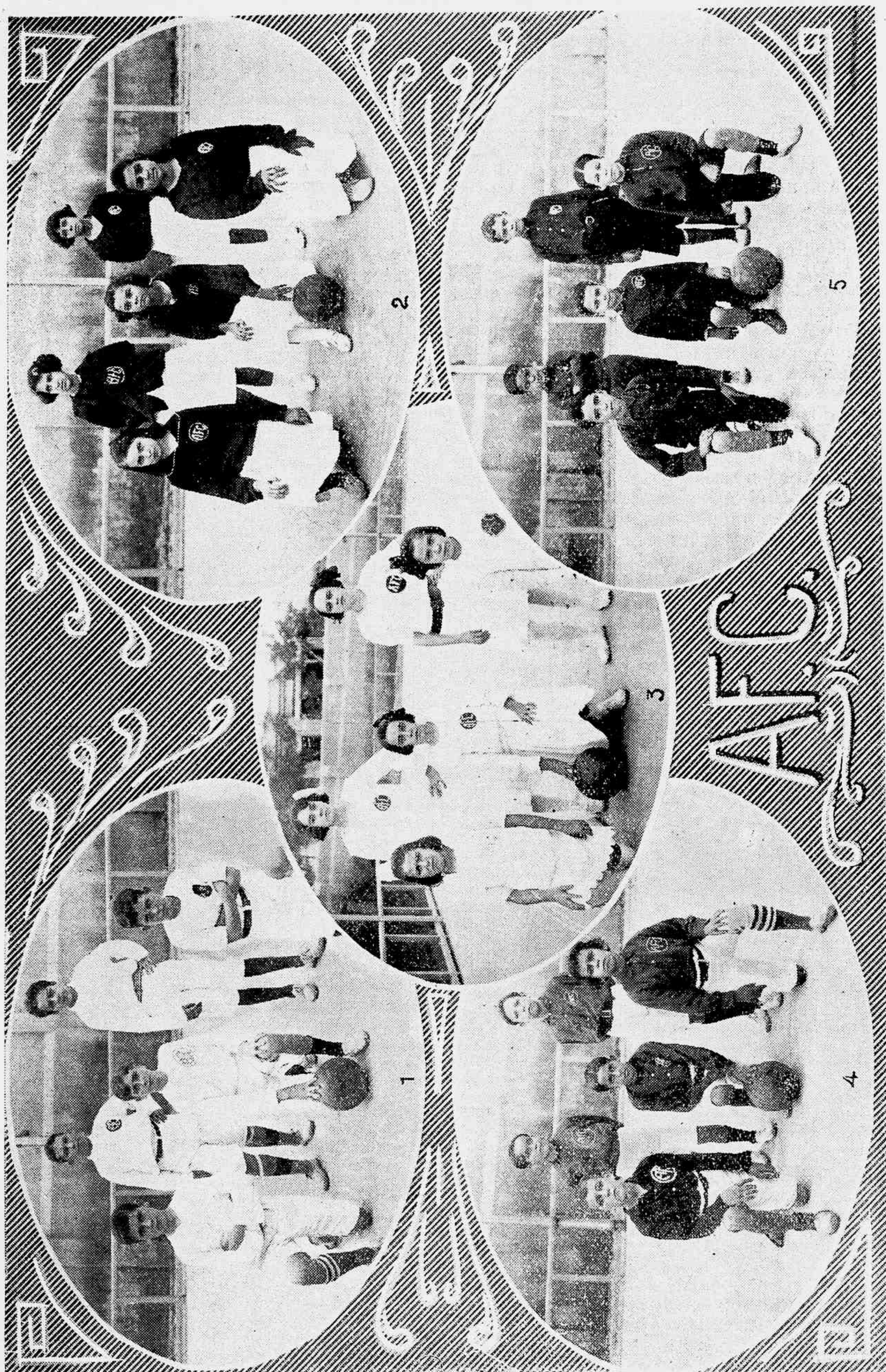
— Era a minha infancia,

....

Gaúchinha

Rio, 14—6—916

Chiquinho e Lili, galantes filhinhos do sr. Francisco Augusto Pinto, industrial em nossa praça

OS TEAMS INFANTIS DO AMERICA FOOTBALL CLUB

1)— Meninos : Fernando S., Mario R., Léon N. (captain), Nelson L. e Barata. 2)—Meninas : Armenia, Wanda, Marilia (captain), Nilca e Marina. 3) — Meninas : Annita, Alair, Hilda (captain), Alba e Marilia. 4)—Meninos : Paulo M., Jorge M., Quimquim (captain), Dyrceu B. e Robinson. 5)—Meninos : Leopoldo S., Fernando F., Fernando N. (captain), Rubens e Nauro.

As causas da carie dos dentes

O professor allemão Dr. Carlos Roese, examinando os alumnos das escolas de Baden e da Thuringia, chegou a interessantes conclusões sobre a causa da carie dos dentes.

O Dr. Roese verificou que as crianças de certos logares possuem dentes melhor conservados de que as de outras regiões.

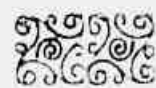
Depois de varias indagações para descobrir a causa de tal differença, chegou a conclusão, que as creanças que possuem dentes mais sãos, são justamente as que moram nas regiões onde a agua potavel tem maior quantidade de saes de calcie, emquanto que as creanças de dentes cariados, habitam nos logares onde a agua é muito pobre destes saes.

D'ahi se conclue que o cal, em forma de saes, tão necessaria ao organisme humano para a formação dos dentes e dos ossos, não existe em quantidade sufficiente nos alimentos. Por este motivo o organismo humano obsorve, havido, todos os saes de calcie, contidos nas aguas calcareas.

Mas é sabido, que entre os dentes e os ossos ha uma ligação muita intima, a tal ponto que se pode julgar pelo estado dos dentes, a resistencia e da elasticidade da assadura de uma pessoa.

Deste modo aquelles se residirem em regiões onde a agua é pobre em saes de calcie, estariam condemnados a ter dentes cariados e esses frageis, se não existisse um qualquer preparado que fornecesse os organismo os saes de calcio que lhe faltam.

Ora, o Brasil em geral é um paiz de aguas pobres em saes de calcio, de modo que a descoberta de um preparado que suprisse esta falta, seria de grande importancia para a população brazileira.

Esta questão foi cabalmente resolvida com a descoberta de ISIS-VITALIN. O ISIS-VITALIN é um preparado saline de excellente paladar, que contem consideravel quantidade de saes de calcio e por isto é indispensavel a todos, principalmente ás creanças de tenra idade e de rapido crescimento, ás quaes fornece os saes de calcio necessario á constituição dos ossos e dos dentes.

Enlace matrimonial do Snr. Giuseppe Dellupe com a senhorita Laura Capello

Chemin de table em granité bordado a côres

Fornecido o granité com o desenho já impresso, não terão as leitoras senão o trabalho de o bordar, fazendo-o com algo-

BABETE COM RENDA DE BRUGES

dão perlé em quatro tons de roxo para os lyrios e tres tons de verde para a competente folhagem. E' todo bordado a ponto cheio.

O tom mais escuro do roxo emprega-se em baixo junto ao olho da flôr o qual é bordado a amarelo: para cima vão-se colocando progressivamente os tons mais claros.

O mesmo se faz na folhagem e pés das flôres. Um ponto de feston seguirá na borda do chemin de table o contorno do desenho, afim de se recortar.

Tambem pode ser terminado por uma bainha aberta.

Babete com renda de Bruges

O centro do babete é em cambraia fina.

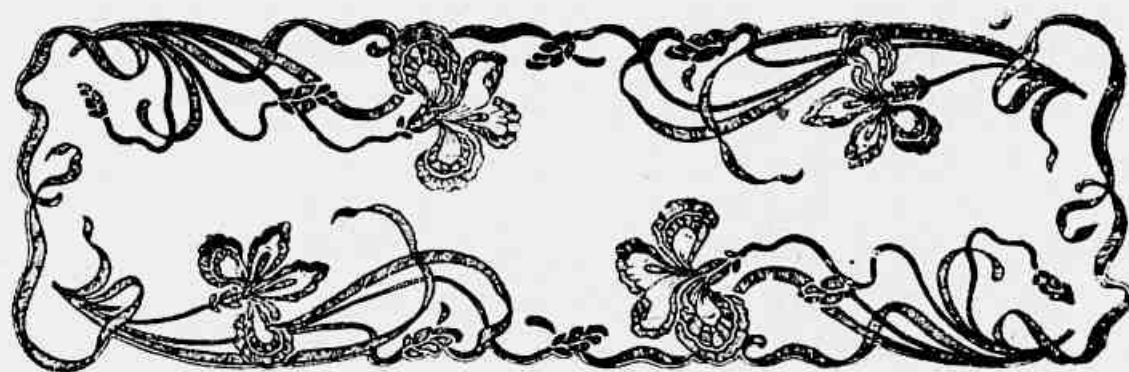
A guarnição é feita com lacet de Bruges.

Alinhavam-se os diferentes lacets nos logares indicados pelo desenho. As flores são feitas com o lacet recortado mais estreito.

Antes de o alinhavar é franzido na ourela a formar a flôr de forma a não fazer côvo.

O lacet recortado mais largo é para o ornato da borda do babete.

O lacet liso é para a folhagem e pés das florinhas. Depois de todo alinhavado, franze-se com linha muito fina. Com algodão perlé muito fino fazem-se os diversos pontos nos intervallos dos lacets.

Depois de feita a renda, passa-se a ferro pelo avesso antes de a soltar da tela; em seguida coze-se á cambraia com um ponto de feston.

«CHEMIN DE TABLE» BORDADO A CÔRES

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

A classe de solfejo mais adeantada

O estado de minh'alma

A QUEM ESTÁ DISTANTE

Triste e sempre triste!

Possuo uma vida repleta de bonança e calma, mas mesmo assim trago a alma envolta em magoas.

Vivi muito tempo agitada, porém presentemente o meu espirito está rodeado de serenidade e conforto.

Mas... sempre melancolica e lugubre!

Evito estar só, porque sei quanto a solidão me crucifica, e quantos cruciantes pensamentos traz ao meu cerebro.

Procuro muitas vezes esquecer o mundo, e se o conseguisse seria feliz, mui feliz!!

Tenho porém uma esperança, embora seja bem duvidosa.

Não me enthusiasma o mundo, com seus prazeres e ephemeras felicidades, pois considero estas como insignificancias de minimo valor.

Não as despreso totalmente, mas tambem não me deixo seduzir por ellas.

Sinto que a descrença quer apoderar-se de meu coração.

E se o pezar que invade o meu intimo, augmentar a pressão que tanto me opprime, será para mim indifferente: viver ou morrer.

Nutro porém esperanças de encontrar-me com a alegria que outr'ora matizava os meus dias,

Barbacena, 23—5—1916.

MARIA FERREIRA.

Phantasia

A' Exma. Poetiza Yára de Almeida

«Lua, essa deliquencia morbida de tua luz luzempteriosa, espassa no ambiente calmo e silenciose, como um alvacento lençol de gaser esgarçando-se aos affagos dos inrrequietos zephiros, não sei que poder magnetico encerra que me acordo no imo d'alma em dolorosas reminescencias de um passe remoto. Recordo um paiz longiquo onde pela primeira vez pude admirar a sumptuosidade de tua luz; onde ainda infante, brincava, descuidado dos perigos deste mundo nefando, correndo ao encalço dos pyratas, colhendo lyrios de cujos calices lactescentes e rosidos escapava extoriante perfume que as reações arrebatavam, em sortidas, pelos anfractos da montanha deserta... Recordo a virgem pallida e loira que me surge em sonhos, como um linitivo ás maguas que supporto desde quando a vi descer os sete palmos de um sepulchro. Lua, a tua luz vem lembrar-me os nossos idyllios...! Oh! quantas noites, do zimborio azul em que lucejas, não presenciaste os nossos devaneios, não escutaste o murmurio indistincto dos soliloquios, dos beijos trocados á margem de christallina fonte!... Agora no exilio em que definho não te posso ver senão cem os olhos maguados!...

LYRIO BRANCO

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Uma aula de solfejo do professor Frederico Nascimento

Divagação do pensamento

Sorria o céo e morria a tarde.

O Sol sumia-se no occaso e seus fulgurantes raios lambiam levemente a crista das montanhas.

Nuvens pardacentas conglobaram-se sobre os montes e vales, para d'ahi se evolarem desfazendo se rapidamente.

As murtas verdolengas extendiam-se sobre as campinas immensas.

Ao pé de uma gruta uma cascata continuamente quebrava o doce marulhar das invisiveis alegrias da natureza.

Os passarinhos meditativos chilreavam de vez em quando, pousados sobre as arvores, e a brisa, susurrava por entre as folhas, que balançavam mansamente.

Ao longe, ouvia-se o mugir tristonho do gado,que pastava despreoccupadamente.

De confusão com a brisa gemedora, meu pensamento tambem tornou-se triste e comecei a meditar na maxima dor da humanidade.

N'uma especie de languido tédio e de turvas meditações, minh'alma, qual sombra de tristonho cypreste, procurava penetrar e lêr atravez da imaginação humana, as inquietações das almas, segredo mysterioso do intimo, não consegui penetrar e meu pensamento perdeu-se nas trevas do impossivel, e o segredo da dôr não me fôra possivel avaliar.

Mas, acariciado pela leve brisa que fazia oscillar as folhas, luctei contra a vontade e as brumas do pensamento e um quadro amortecido pela obscuridade consegui idealizar.

Minh'alma submergiu-se na confusão mystica das cousas mysteriosas e transportou-se sorridente para um mundo desconhecido; lá, a Deusa do amor carinhosamente osculou-me a fronte num delirio de verdadeiro affecto, e embevecido pelo doce acariciar illusorio do sacro santo amor, quedei-me n'uma especie de somnambolismo. Anoitecia, e o céo continuava a sorrir, e por entre o perfume das flores, e as sombras vigilantes das arvores, a alma agradecia a natureza e com fidelidade ben dizia a Divina Providencia.

ERNESTO FERNANDES DE CASTRO.

As senhoritas Ernestina Pinto, Maria de Souza, Luizinha Alves, Maria Salomé, Antonietta Cavalcanti, Maria Thereza, Constantina Gobbi, Silvia Rodrigues e Maria Izabel, residentes em Barbacena—Estado de Minas

O recife de coral

(J. M. Heredia)

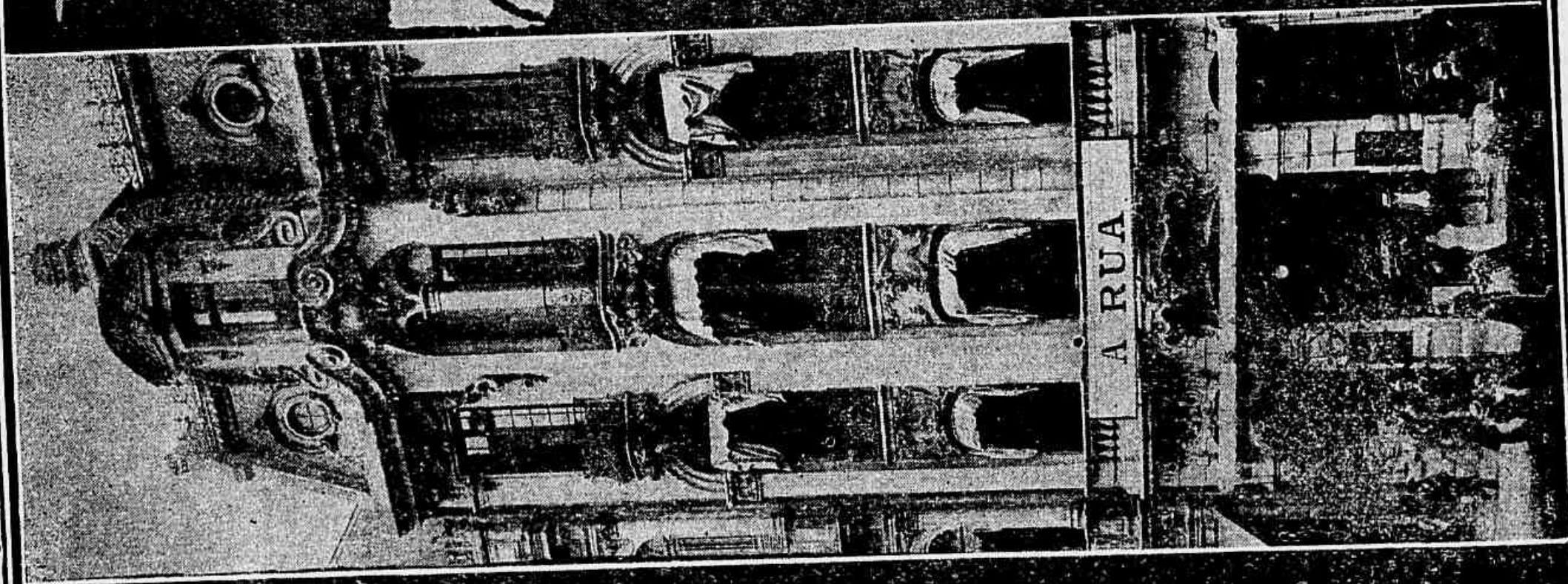
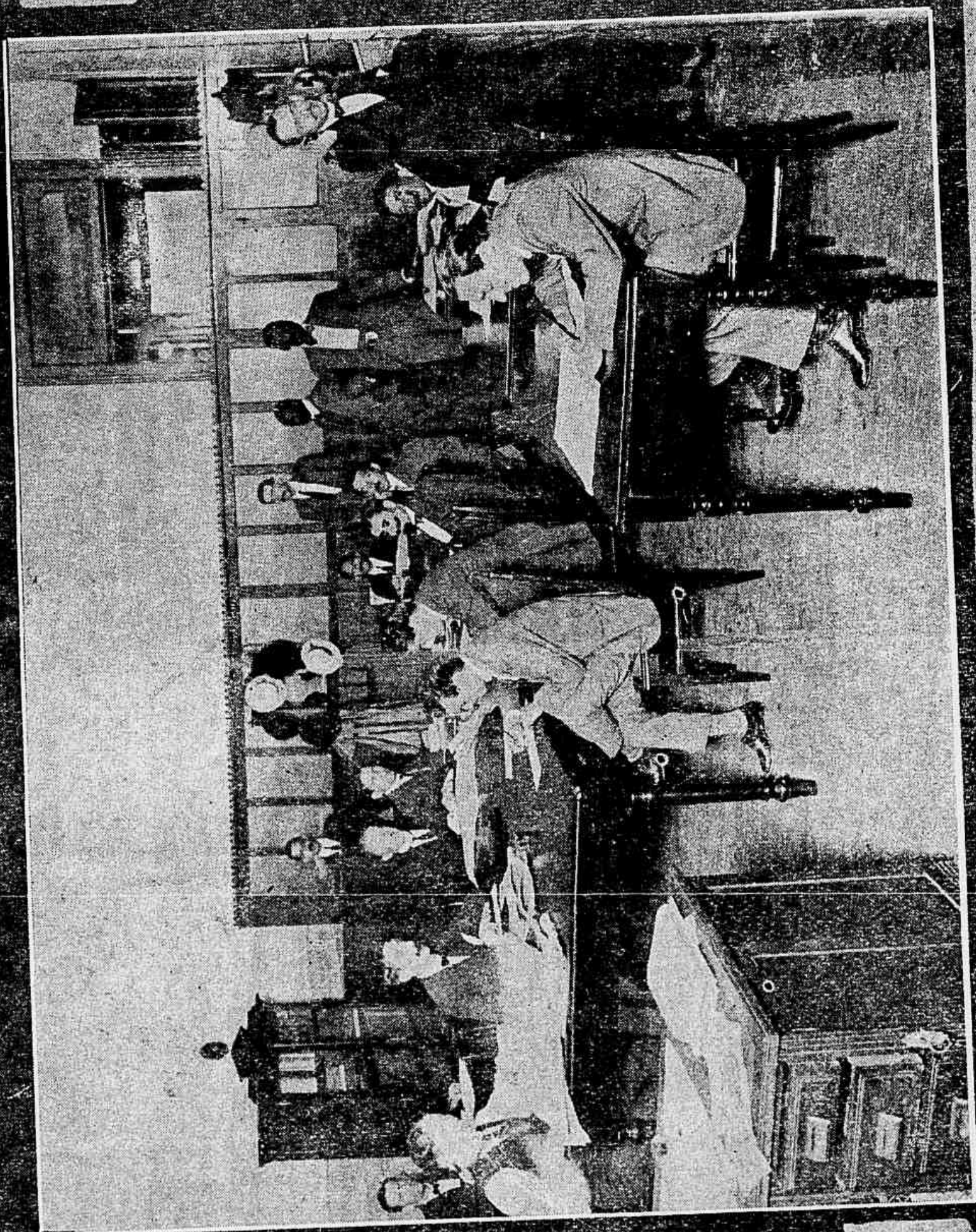
O sol dentro do mar, em mysteriosa aurora,
O brenhal dos coraes da Abyssinia illumina:
Mesclando ao fundo da bacia esmeraldina
A fauna florescente e a luxuriante flora.

E tudo quanto ao sal e ao iôdo se colora,
O musgo, a actinia, o ouriço e a pobre alga franzina
Põe desenhos irreaes de sombra purpurina
No rendilhado chão da branca madrepora.

Apagando o explendôr da espuma iriada, passa
Um peixe a navegar na trama que se enlaça...
Ora as aguas alisa, ora as aguas desfralda ...

Subito agita em leque a barbatana enorme,
Abrindo no crystal da agua mansa que dorme
Irisamentos de ouro e nácar e esmeralda.

OLEGARIO MARIANNO

(Inédito)

«A Rua» mudou-se para a Avenida e para uma casa chic como «A Rua» merece... O brilhante vespertino que é uma das glorias da nossa imprensa está agora installado no ponto mais elegante da principal arteria carioca. E não fica só na installação de sua nova casa o grande successo da «A Rua». Ella continúa sabiamente bem informada e formando cada vez mais ao lado dos paladinos da imprensa. Que tenha entrado com o pé direito na nova casa é o que desejamos á «A Rua» e a todos os seus dignos dirigentes

O Jardim de Iguape

GUMERCINDO VIEIRA

Dos noivos é a predilecta;
Nem pode deixar de ser!
A «sempre-viva» que dis:
Hei de amar até morrer.

HUMBERTO MOUTINHO.

Vive isolada escondida,
Amante da solidão,
«Boa-noite» parece um ente
Que não tem mais coração!

HERMELINO FRANÇA JUNIOR.

Rubro como o sol poente,
Symbolisando a firmeza,
O «cravo» entre outras flôres,
E' das que tem mais belleza.

JULIO DE SOUZA.

Os namorados que querem,
Illusões alimentar,
Correm logo pressurosos,
O «mal-me-quer» desfolhar!

JOÃO FERREIRA.

Eis aqui o «lyrio dos valles»,
Que é o emblema da pureza,
E' uma das flôres mais bella
Que creou a natureza.

JOÃO GONZAGA.

E isto que é? Não tem flôr?
Deve ter, pois ha botões!
E' «flôr de baile». abre a noite,
Para adornar os salões.

LEONIDAS ROCHA.

Deixemos os nossos risos,
Pois rir agora é maldade;
Está aqui a flôr dos tristes,
A roxa flôr da «saudades».

MANOEL VIEIRA.

Como um diadema de prata
No centro do sol um raio,
Ha de certo poucas flores,
Mais bellas que a «flor de Maio»!

MANOEL IZIDRO OLIVEIRA.

Esta é uma flôr graciosa,
Isso não ha quem negar
Da «campainha» a utilidade,
Quem poderá contestar?

OCTACILIO ROCHA.

Este canteiro parece,
Que encerra em si um thesouro
Mais... não é reparem bem,
Que é o «botão de ouro!»

(Continúa)

Duas interessantes filhinhas do sr. Jonathas de Carvalho, nosso distincto collega de imprensa e director da Agencia Cosmos

DULCE

Partiste!... e aninhadas em teu seio levaste as promessas de minhas illusões. Sinto de ti, saudades, que são tirannas settas que me ferem o coração desapiedadamente!...

As vezes passo á porta de tua antiga habitação... triste illusão! Julgo verte debruçada sobre a varanda daquelle pequenino alpendre, e a tua imagem vejo tristonha. como triste é a dôr que em meu peito habita.

E prosigo o meu caminho levando minh'alma enlutada na magua que me causa a tua tão cruel ausencia.

A noite, deito-me e adormeço lembrando-me de ti, e em sonho vejo-te a brincar com as rosas, tendo lyrios mais alvos que que as plumagens dos cysnes, que mansamente deslisam em suas pausadas remigens, sobre as aguas dos placidos e crystalinos lagos, a ornamentar-te o seio immaculado; corres sobre a gramma de jardim e eu te persigo, vencida sobre a relva caes; eu então, procuro levantar-te e tendo ás minhas mãos presa as tuas que com soffreguidão aperto-as. E depois... desperto na nostalgia agúda que me causa a presença da realidade!

A tua imagem é eterna sombra que me segue, tendo eu sempre na mente constante recordação de ti, que me servirá de sentinella ao castello de minhas illusões, que é o meu coração, onde habitará sempre a amizade leal que te consagro,

PÉROLA

Modas e Elegancias

Senhoritas Rozina Bezzi Rosa e Maria das Dôres Pereira
Ponte Nova — Minas

::::::::

Ultimo beijo

(A uma memoria sempre querida, cultuada com a mais santa das venerações).

....

No hospital.

No leito jaz quem para alli fôra tão cheia de esperanças, alimentando ainda caras illusões, e via, numa consciencia de resignada, a molestia, insidiosa, aggravar-se dia a dia, e latente, baldos todos os recursos, originar-lhe a morte.

Muita gente rodea, compungida, aquelle leito de dôres. Entes queridos, da familia, soluçam baixinho, sopitando explosões, mal querendo acreditar na fatalidade prestes a feril-os.

A doente, moça, em plena primavera da vida, geme sob a pressão das tenazes em braza da enfermidade cruel. Seus olhos, negros, maguados, espargem claridades melancolicas, que envolvem a todos de uma infinita tristeza.

O esposo, de joelhos, tendo entre as suas, num gesto carinhoso, as mãos eburneas da meiga companheira, ouve, coração alanceado por uma dôr intensa, que apenas transparece nas tremuras de seus labios, seccos, e no brilho febril de seus olhos, enxutos pela vigilia, as suas ultimas vontades, expressas num sussurro, pois a voz, dantes clara, pura, crystalina, havia perdido o argenteo som que a caracterisava.

A mãe, ao lado, soluçando, tem imprecações para com o Destino, que assim tão cedo lhe vae roubar a filha querida — a unica — que tão alegres e felizes tornavam os dias outomnaes de sua existencia.

Os filhos -- duas galantes creanças — innocentes ainda, olham para tudo, curiosos, e admirados do que contemplam, tagarellam atôa; proporcionando a scena um doloroso contraste.

Amigos da familia, procurando dar ao rosto uma expressão compungida, acompanham-na no transe.

O esposo falla, e com acento carinhoso diz-lhe :

— ... Si Deus quizer has de voltar para a tua casa e tornares a ser o que antes eras, cheia de saude, de vida, para felicidade minha, de nossos filhinhos, de tua mãe... Porque não ?... A enfermidade ha de ceder. O medico garantiu-me...

A enferma sorri com amargura. Aperta mais as mãos do esposo e murmura baixinho :

— Excusas confortar-me, bem amado. Sei que a minha vida está por momentos... Pensas, por acaso, que me aterra a idéa de morrer ?.... Não... não tenho medo da morte : ella é tão meiga, tão bôa, tem tantos encantos... Olha, ella está aqui, junto de mim... Desde que se approximou, convidando-me para a sua companhia, sinto estarem findas todas as minhas dôres... Até ha pouco soffria... e bastante... Agora não... Goso uma paz, uma suavidade tal, que no meu sêr acredito achar-se habitando a Ventura... Momentos assim, felizes, jamais os tive... Morte... Sabes ?... Acho que tens razão — meu querido, em me dizeres que tornarei a ser o que antes era... Mas isso não será em nosso desfeito lar, — ninho onde cantava o nosso Amôr — a teu lado... ao lado de nossos queridos filhinhos... de minha pobre mãe... mas, sim, lá, no Além, no espaço infinito, na morada eterna dos que deixam á Terra o que á terra pertence para a animalisação de outros sêres... Oh ! Como é sublime, grandiosa, divina a idéa de Deus...

— Cala-te; não te afflijas em fallar, póde fazer-te mal...

— Mal ?... Sim... Mas, afinal, que sou eu neste momento ? Apenas um cadaver, ainda animado por um sopro de vida que me proporciona o espirito, ancioso por se vêr liberto dos pesados grilhões que o encarceram no captiverio terreo...

A doente, exgottada pelo esforço, repousa momentaneamente, como que haurindo novos alentos. Seus olhos, semi-cerrados, parecem mergulhados na lethargia de um somno profundo.

Mais uns segundos, levanta a cabeça com impeto. Os cabellos, soltos, cahem-lhe so-

Senhoritas Afra Martins e Georgete Leite

A nossa dist'ncta collaboradora Jenny de Carvalho

bre os hombros, como um manto negro de seda.

Repentinamente seus olhos se abrem... Numa derradeira expressão fitam a todos e um adeus geral, apenas murmurando, morre nos labios entre-abertos da moribunda.

Com esse adeus, sem um spasmo, apenas com uma tremura pelo corpo, voava para o infinito, num ultimo suspiro, aquelle formoso espirito que animára numa expiação necessaria, um corpo de mulher...

Gritos agudos, estridentes, prantos convulsos, ferem o funereo silencio do aposento. Esposo, mãe, filhos, todos emfim, esphacelados pela Dor, num concerto triste de fundas maguas, choram a partida prematura do ente querido, tão cedo abandonando o convivio terreno.

Era á hora do meio-dia. O sol, fóra, brilhava, inundando de ouro a natureza, feliz em receber os beijos da sua luz vivificante. Alli, na penumbra, a Tristeza extendia o seu negro manto, envolvendo o ambiente de sombras.

....

FRANCISCO PINTO.

(Continúa)

::::::::

No sertão

RECORDANDO...

Alegre e saltitante surgia a passarada multicor !

O sól espargindo sobre um recanto pitoresco do sertão, os seus raios dardejantes, annunciava uma encantadora manhã de Primavera !...

Alem, muito além da estrada, num bosque onde no verde-negro das folhagens refulgia o oiro do ostensivo e magestoso planeta, estava occulta uuma pequenina choupana.

Singella e expressiva canção e o ruido dos ganchos de uma rêde, quebravam a monotonia que vagueava no recesso da rustica habitação.

A alacridade dos interessantes avesitos que em bando volteavam de preferencia aquelle ninho escondido, gorgeando harmoniosos covatinas, não conseguia abafar o surprehendente melodio da canção ouvida !

—E' que o ambiente aromatisado da manhã despertava na alma juvenil da sertaneja que cantava um sentimento vibrante e apaixonado !...

Sobresahia com o fulgor da nátureza em plenitude, a voz sonóra da cabocla saudando com emoção a vinda de novo dia.

Numa auréola de luz toda a magnificencia da manhã lindissima se desdobrava em um panorama cheio de encantos e repleto de attractivos.

Vasta planicie atopetada de relva crystallisada pelo orvalho, deixava entrever a verdura sem paz no explendor da campina. E quando em vez adejavam vaporosas borboletas que beijavam descuidadas, as flores campestres banhadas pela sombra dos copados arbustos.

E a manhã crescia risonha !...

Ao longe um rumor echoava perturbando a tranquillidade sublime que permanecia. Era a approximação de uma boiada que seguia rumo á feira, patenteando o inicio do trabalho pouco afanoso dos sertanejos.

....

E a poetica manhã da Primavera no sertão, cedia o seu posto á outra phase talvez menos bella da Natureza !...

SANTINHA (H. F SERPA)
Rio—1916

::::::::

Odilla da Silva Jardim, filha do sr. Gabriel Silva Jardim

A cidade de Vassouras, Estado do Rio, em dias de festas

Eterna historia...

Elle... Ella... Duas almas... Dous corações... O amôr!

Eis a eterna historia, a historia que vem sahida do pensamento e das mãos de um Deus, escripta por elle desde o paraizo, e que continua a percorrer os seculos, com a magia, com o sabor, com o encantamento que revela a sua origem divina.

Quando não houve amor? Sempre. O amor é a vida da creatura, como é a vida de todos os seres.

Logo que Deus creou o mundo, o amor estremeceu em seu pensamento, germinou em seu cerebro, irradiou na sua ideia, e o fremito d'aquelle momento de infinito que uniu dois sentimentos n'um só, vem da intelligencia de um Deus, d'ahi a sua força e a sua razão de ser.

Tudo ama na natureza. As flôres, as plantas, se curvam á essa lei divina.

Os animaes, desde os insectos até o leão bravio, todos se curvam á doce lei do amor.

Amesquinhar o amor é um crime, o amor é uma elevação.

Si não houvesse amor, si este fremito divino não percorresse o mundo inteiro, o universo seria um tumulo. Não haveria vida, alegria, crenças, risos, flôres, plantas e fructos!

E eu, collocando diante de meus olhos pensativos o grande livro da natureza onde vejo o dedo de Deus apontando serenamente o caminho tão simples da sua vontade, indago, scismando largo tempo:

— Porque será, que somente nós, creaturas superiores aos animaes e ás plantas não sabemos amar?...

MARGARIDA.

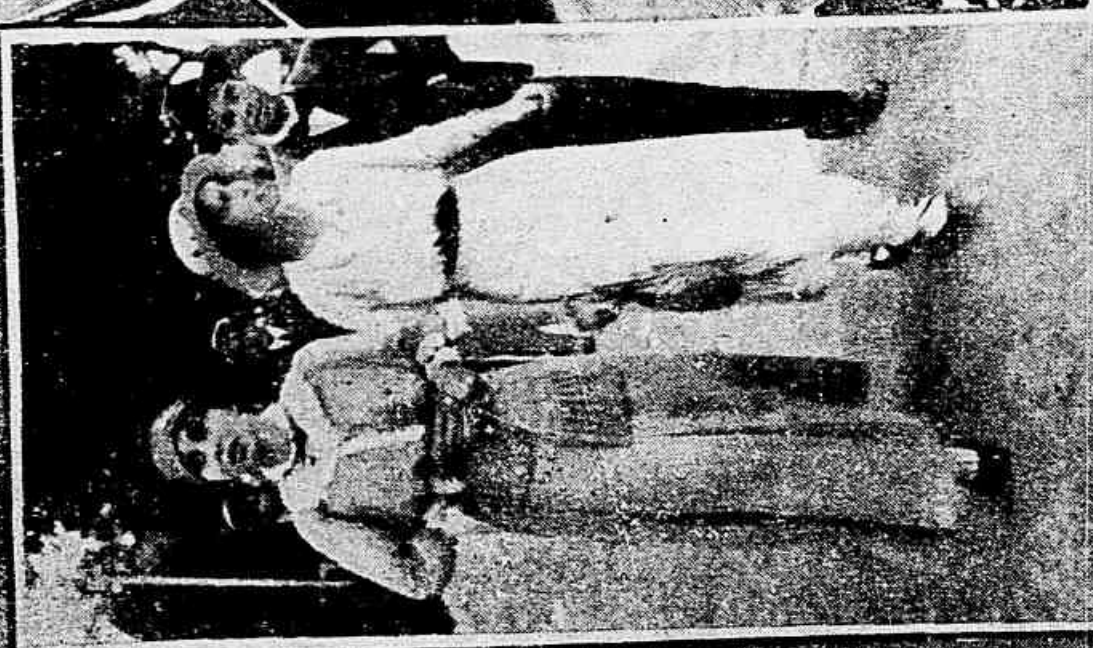
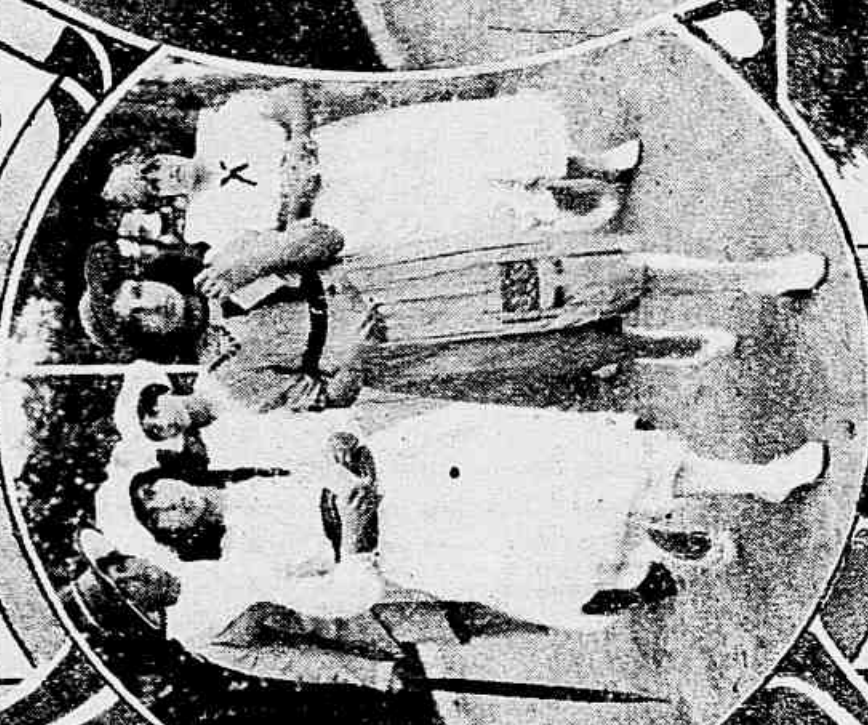
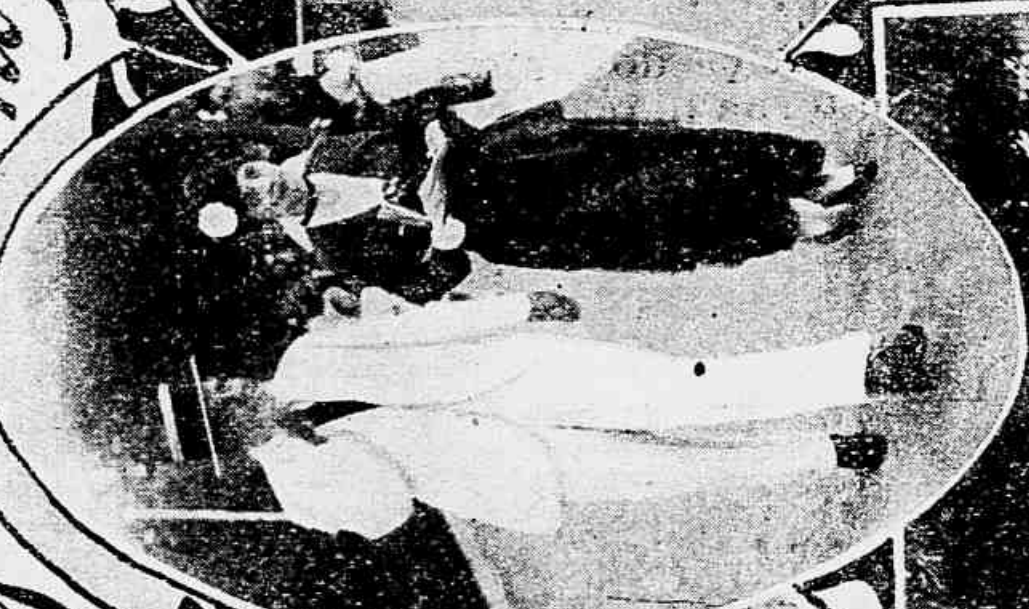
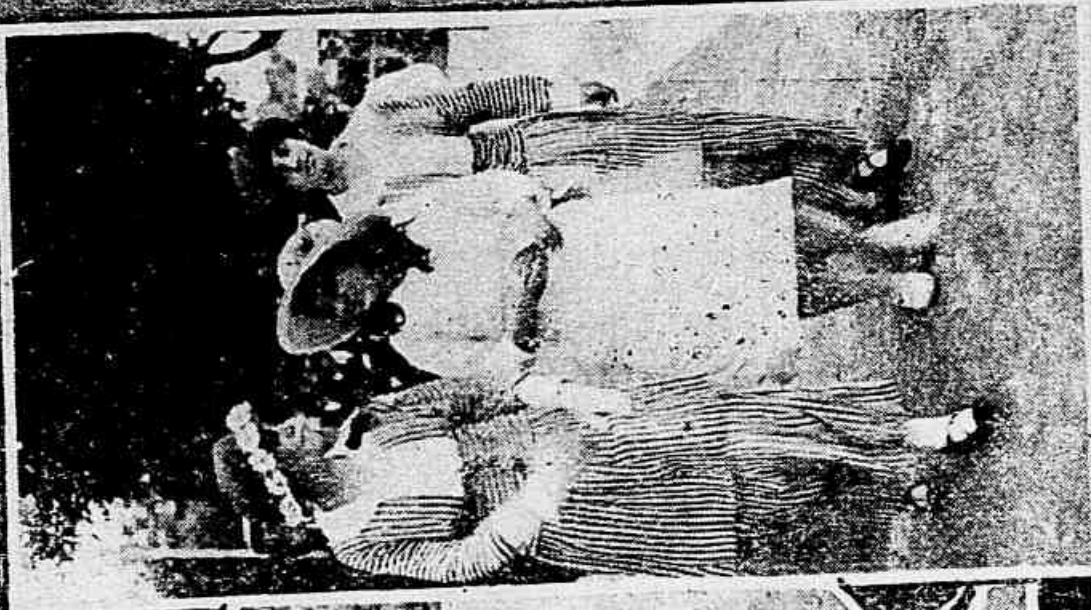
ONDE HA MAIS PEROLAS

Um dos maiores centros de exportação de perolas é a cidade de La Paz, situada no golfo da California, Mexico. Ali se extraem cerca de seis mil contos annuaes de perolas, alcançando algumas isoladamente o preço de 100 a 200 contos!

Estas perolas maiores são sempre encontradas em madre-perolas do tamanho, ás vezes, até de 50 centimetros e soltas de blocos immersos a grande profundidade do oceano.

As maiores perolas que as dynastias européas possuem são mexicanas e procedentes d'aquelle golfo.

Em cercanias maritimas de La Paz vive uma enorme população de mergulhadores, notando-se entre os maiores ricaços da cidade homens que tiveram o seu inicio de vida n'esse arriscadissimo mistér.

Nessa população ha tambem em contraste ao primeiro caso, infinita quantidade de homens, moças e velhos, totalmente imprestaveis e invalidos por molestias causadas pelos arrojos da exploração de perolas. As marés nesse golfo são terriveis.

Flagrantes no Foot-ball
BRUN

SENHOR

Tendo ainda entre minhas mãos tremulas de reconhecimento e gratidão, sua carta rosea e perfumada, transparecendo de phrase um só grito d'amor quedo-me tristonha a meditar. E' do profundo silencio em que, o vasto mysterio mergulha-se no véo impenetravel da escuridão, que nos sentimos attrahidos docemente á reflexão. E, é bem doce desses momentos de completo abandono do espirito, sentirmos que alguem pensa em nós!

—«Sê alegre e risonha como outr'ora e serás mais bella!»—

Senhor! sabe o que é concentrar vida, esperança, futuro, no coração d'uma criatura voluvel? Sabe o que é entregar a quem se dedica o mais profundo e desvelado amor, o coração cheio de todos os thezouros da mocidade—risos, sonhos, illusões e recebel-o de novo cheio apenas pela negrura d'um sentimento triste—a desillusão, semelhante a um trahiçoeiro verme que, occulto entre a corolla perfumada d'uma rosa, cresta-lhe a mocidade e viço?!...

Ah! lançando-se então o olhar ao passado, envocando-se as recordações dos mortos sonhos e fadadas esperanças, apodera-se de nós uma vertigem ao aspecto das lagrimas vertidas e, dos gemidos axallados por nossos labios contrahidos, por um rictus de soffrimento atróz, procurando noss'alma, a penumbra do Occáso, a meia luz das catacumbas, o silencio das ogivas d'um claustro, a escuridão da noite, o ulular lugubre do vento e o gemer plangente do mar.

Heis porque senhor, esta tristeza desconsoladora e fria, porque esta indifferença, este gêlo por tudo que me cerca, esta nostalgia sem fim que, chamou de «ascetismo atrophiante de monja», occultando os thezouros hoje amortecidos de minh'alma moça e apaixonada!...

No entanto, bem quizéra sonhar sob um céo tão azul como o que tão bellamente me descreve! Quizéra e muito, adormecer entre profusão de verduras e flores desabrochadas ao sopro tepido de brazeiros, dispertando depois como visão incorporea do romantismo e deslizar interminantemente, nos dominios edenicos da amor,

Devêra ser bello, mui bello, viver como que suspensa entre o céo e a terra, pelo extasi de duas pupilas que, reflectissem meu vulto cingido, por uma tunica de alvura ideal, Mas, como crêr nessas suas provas de amor, como crêr nas suas phrases repassadas, d'um carinho sem fim, se das minhas reflexões, se das minhas reminiscencias do passado, surge apenas a evidencia desta verdade? —O homem, tem-se aperfeiçoado tanto na arte de fingir, que se torna impossivel distinguir, um sincero d'um falso.

Senhor, adeus e mil perdões.

NOEMIA PICARELLI

Rio, 18—6—916

UM LINDA FESTA DE S. JOÃO

Um dos aspectos da excellente ceia servida em casa do sr. Ignacio Ratton

Senhorita Rosalia Costa

«As Pipirinhas»

Ao Gomes de Castro

Por essas tardes frescas de Maio,
as pipirinhas, cheias de vida,
pelo Flamengo, pela Avenida,
se vão em bando,
sempre trajando
as cores vivas de um papagaio.
Meu Deus, que lindas as pipirinhas !
No seu passinho desencontrado,
entre meneios e risadinhas.
muita cabeça têm revirado.
São elegantes, andam na moda,
(talvez de mais)...
Vestem vestidos de larga roda,
de puras sedas e tafetás.
Por essas saias, oh ! quantas calças
se têm matado
em voluptuosas, fagueiras valsas !
Muita garganta se tem secado
fóra de horas, em serenatas,
á luz da lua,
pelas esquinas de cada rua,
sob as janellas d'essas ingratas.
São curiosas as pipirinhas !
De anzol em punho, douradas iscas,
na pescaria do «peixe humano»,
andam ariscas;
e no momento
em que o feitiço se lhes revira,
dizem com ira
que é brincadeira,
que nunca pensam em casamento.
Pobres matronas, pápás burguezes,
que triste vida,
que agruras soffrem com taes revezes !
As pipirinhas são bandoleiras,
doidas, bohemias;
não têm cabeça, não têm pensar:
si alguem se arrisca a lhes dar conselhos,
com a experiencia calma de velhos,
sáem-se logo com taes blasphemias
que é de pasmar !
....
....

E o bando passa pela Avenida,
Cheio de verve, farta de vida,
dando á cidade,
com a graça airosa da mocidade,
a nota «chic», jovial do dia;
e em romaria,
como remate de um velho thema,
embarafusta pelo Cinema.
E' o vasto campo das artimanhas
e das façanhas das pipirinhas.
Livrae-nos d'ellas, meu Deus do céu!
E o bando passa...
....
O' pipirinhas, cheias de graça
sois todos anjos,
todos demonios;
tendes sorrisos puros de archanjos
e uma maldade
que mais vos tornam encantadoras.
e seductoras.
Sois a mistura do mal e o bem,
sois a bondade
phantasiada;
tendes encantos como ninguem,
risos divinos, gestos de fada.
Mas, sob as luvas finas, custosas,
cobris as garras curvas, geitosas
da tentação.
Deus é convosco,
porque sois todas filhas de Deus.
Tentaes a santos, crentes e atheus,
com vossas sedas e tafetás...
Mas, creio bem,
tambem sois filhas de Satanaz,
Amem !

Rigoletto

Rio, Junho—916

Senhoritas Iandyra Silva e Dóra Horta

Em Theophilo Ottoni (Minas)

Thezouradas

Senhorita, como que contemplando uma visão etherea, trazia sempre nas mimosas faces o reflexo de uma atróz saudade de alguem que a longa ausencia lhe fazia constranger a alma.

Outro dia, porem, no Cinema, vi-a entrar trazendo no bello rosto pallido, cujos roseos labios um gracil sorriso entreabria deixando perceber o finissimo marphim de uns lindos dentes, alvos e brilhantes como as perolas, o attestado vivo de uma completa mutação que se operara naquella almasinha pura e bôa.

Desconfiei e puz-me de alcateia.

Senhorita, passando rapidamente um olhar esperto e indagador pelo salão, assim como quem não quer nada, sentou-se.

Percebi que naquelle gesto rapido senhorita desconcertou-se e suas bellas faces tingiram-se de um ligeiro rubor.

—Eu que não sou «arara» percebi a manobra, e, no meu cantinho, fiquei saboreando o «flier» que, calculo, levará senhorita a olvidar o «outro» que está longe. E ha ainda quem diga: «longe dos olhos junto do coração»,

——

Senhorita anda muito aprehensiva por ter calcado sob os seus mimosos pesinhos o rabo de um pobre bichano ! Tem razão, senhorita, pois é crença antiga de que, as moças que pisam em rabo de gato, ficam fatalmente sentenciadas a «titias».

Julgo tão certa essa predicção que já providenciei na encommenda do respectivo rosario.

——

O jovem cavalheiro, afastando se um pouco dos pares que valsavam em certo salão; procurou uma janella onde, contemplando e «ouvindo estrellas», soboreava um delicioso «Barbacena» que filára no X.

Quando menos esperava o joven sente que uma delicada mão feminina lhe tocava ao hombro despertando-o daquella suave meditação. Vira-se pressurosamente e encontra deante de si uma senhorita que lhe faz a seguinte observação:

Agora estou convencida de que o senhor é um verdadeiro philosopho.

Porque, minha senhora.?

Porque, respondeu ella, só a um verdadeiro philosopho tolera-se o habito de fumar em uma sala de baile.

O jovem, agastando-se com o gracejo, sahiu-se com esta:

Pudera, minha senhora. Se não fossem os philosophos, como se daria trabalho ás linguinhas indiscretas como ás de V. Exa.!

——

Ora veja os senhores como a influencia do meio actúa sobre a memoria de uma pessoa !

O joven, que a pouco tempo arribou para outras plagas, voltando de novo aos antigos penates, acha-se completamente olvidado dos habitos e cousas cá da terra. Indo á igreja mostrou-se estupefacto com os canticos e solemnidades com que se festeja o Mez de Maria, deixando perceber uma admiração fingida por tudo aquillo, como se fosse tudo novo para elle.

O joven, através de seus gestos estudados e ensaiados quer reapparecer como gente das «terras grandes».

Effeitos do snobismo.

——

Apesar de todos os protestos de um amigo da «A Floresta», «elle» continuou dizer que a revista vendida por cinco tostões, «é uma ladroeira, não tem nada para se ler» !

Senhorita me fez hontem a quinquagessima terceira prelecção sobre a irivulnerabilidada do seu dedicado coraçãozinho, cujas fibras nunca se entreabriram aos idylos de amor, segundo diz. Investigando sobre o caso, soube que senhorita, é das taes constantes e que ainda guarda no coração a saudosa lembrança de um amor que noutros tempos lhe sorrio. mas que hoje já mudou de rumo.

Senhorita, parece querer rehaver pela dedicação e constancia um coração que já lhe não pertence.

Cuidado Senhorita, olha e que se falhar a estrategica póde passar a epoca......... e depois já existem tantas tias no mundo !

PICA PAU

Uma festa de S. João em Petropolis

Mme. Ignacio Ratton rodeada de suas amigas

Foi uma festa a caracter a fogueira de São João, que fez o «sportman» Ignacio Ratton, em sua pittoresca vivenda de Corrêas, em Petropolis.

No genero, ainda não vimos egual.

Sendo uma reunião intima, apropriada aos folguedos usados, teve, no emtanto, grande brilho.

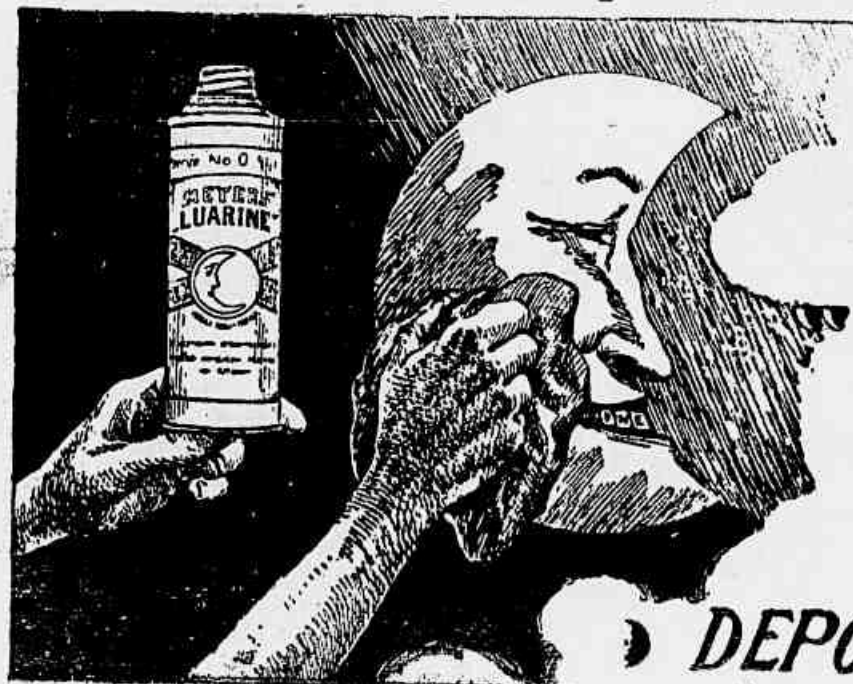
A vasta chacara, apresentava um espectaculo deslumbrante, profusamente illuminada de possantes e multiplos fócos electricos.

Toda envolvida num banho de luz, emergia-se, ao centro, o elegante chalet, garridamente enfeitado, com arte e gosto.

A' meia-noite, serviu-se a ceia, dançando-se, depois, noite afóra, até o romper do dia.

Entre as pessoas presentes notamos as seguintes:

Senhoritas: Ondina de Oliveira, Carmelita Joppert, Cinira Berchert, Helena e Georgina Magalhães, Dazinha Pereira, Julieta Ribeiro, Cecy Mesquita, Alda, Ilka e Talka Joppert; Aldara Joppert Mello, Baby Silva, Victoria Capparelli (Vivi), Rosinha Villalonga, Mathilde Otto, Miralda Joppert, Consuelo Leal, Maria Ratton, Georgina Magalhães, Julieta Villalonga, Odette Louzada; senhoras: Carlota Villalonga, Alice Carvalho, Severina Joppert, Amelia Carvalho, Cecilia de Araujo Corrêa, Carolina L. Ferreira, America M. Jones, Victoria Ribeiro, Anna Capparelli Bastos, Maria Thereza de Queiroz, Madame Otto, e os srs: dr. Edwiges de Queiroz, José M. Jones, Djalma Ratton, dr. Alberto Otto, Antonio Cardia, Carlos Joppert Filho, coronel Carlos Joppert, Carlos Couto, Annibal de Magalhães, Armando Bernachi, Alvaro de Oliveira, Octavio Torres, J. Lapa, Orlando Joppert, tenente Haroldo Joppert, Benevenuto Pinto Corrêa, Henrique Landolf, Christiano Torres Junior, Alberto Teixeira, Jado B. Silveira, Ernesto Silveira, Ernani de Carvalho, Leopoldo Silva, Watson Jones e muitos outros.

Madame Ratton, foi incansavel em gentilezas para os seus convivas.

A INAUGURAÇÃO DO RINK NO LEME

Senhoritas que compareceram á inauguração deste rink

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Premios ás tres concorrentes que obtiverem maior numero de pontos

---

Resultado, incluindo a ultima corrrida realisada em 25 de Junho.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Dylia**	52
2	**Saudades**	47
3	**Colibri**	47
4	Natercia H. Guimarães	47
5	Radamesita	47
6	Inubia	46
7	Odylla Briani	46
8	Nadir	44
9	Daisy	43
10	Jenny de Carvalho	42
11	Lucilla Briani	42
12	Tentãcãozinha	41
13	Rosa Branca	40
14	Ruth	39
15	Glorinha	38
16	Christina G. da Costa	34
17	Fidalga	29
18	Maria S. Lima	26
19	Carmem Rosales Arêas	26
10	Ninette	13
21	Ormond	12

Correspondencia.

DECLARAÇÃO — Vera e Noemia que tão brilhantemente disputavam o nosso concurso, retiraram-se d'esta Capital, conforme cartas que nos enviaram, apresentando-nos despedidas. Lamentamos a ausencia das duas concurrentes, que tanto realce davam ao nosso concurso. Agradecemos as palavras attenciosas e desejamos que na Paulicéa enc[illegible] muitas felicidades.

* * *

Christina Gonçalves Costa — Ninette e Ormond— Não mandaram palpites para a corrida de 25 de Junho.

* * *

Taça Jornal das Moças

CONCURSO HIPPICO

Urbaninho, filho do sr. João Rodrigues, negociante no Mercado Novo

Castello de Amôr

Branca praia de uma brancura marmorea se estendia ao longo da costa, onde altos montes verdejantes formavam um conjuncto de uma poesia encantadora.

As vagas corôadas de nivea espuma como um lençol de prata, espalhavam-se meigamente na clara areia, e sobre as verdes aguas balouçava se um lindo batel cheio de flôres, que, a um dado momento, arrebatado por uma fórte onda, afastou-se da costa e eil-o singrando o verde oceano, deixando em sua passagem longos sulcos brancos, recórtes de sua quilha.

Era o batél da minha mocidade que entrava no procelloso mar da vida, levando-me como passageira.

Essa pequenina embarcação, como um formoso passaro com suas gigantescas asas brancas, desfraldadas á meiga e perfumosa brisa, levava em seu dorso mil illusões, fantasias, esperanças e mysteriosos cantos de amôr que eram transportados a plagas distantes.

A' noite a illuminação do risonho batel era feita por innumeraveis pyrillampos, que, como verdes esperanças, voltejavam em torno de seus mastros formando feerico conjuncto encantador.

Ao adormecer, scenas maravilhosas desenrolavam-se na minha infantil imaginação, emquanto o garrido barquinho deslisava mansamente, mansamente reflectindo sobre as espelhadas aguas os cachos de flôres de mil côres que pendiam de suas bordas.

Seria sempre assim o longo percurso de tão lindo barco.

As aguas continuavam sempre tranquillas á sua passagem, e suave lá ia o mimoso viajor inexperiente, sem sobresaltos, sem preoccupar-se com o movediço futuro que não sabia se lhe seria propicio.

Uma auréola circumdava no ar a alegre nave como querendo leval-a em claro ao porto das minhas vagas aspirações.

Como és fragil, mocidade crente !... Como se afigura tudo côr de rosa ao encetares a longa e penosa viagem da vida !!...

Depois de muitos dias de jornada, em uma noite clara, foi visto, a grande distancia, um faisco de luz verde com a mais linda esmeralda, fixando-se pertinazmente sobre o niveo batel como que a attrahil-o a si

Desde este momento as velas encheram-se como se uma fórte ventania as açoitasse, e instantes depois ja se via o Pharol da Esperança que espalhava uma chuva de irradiações verdes.

Guiado por uma energia invisivel, o barquinho passou adiante pulando sobre as aguas como um cabritinho montes.

O Pharól illuminava e exercia a sua influencia n'aquella tripulação; as illusões creanças aspirações e todos os bons genios agitavam-se entre si, como a indagarem onde os levaria tão imperiosa força.

Ouviu-se ao longe um concerto maravilhoso de mil instrumentos acompanhados por suavissimas vozes, a proporção que se approximava, tornavam-se mais claros os sons, e, como nos contos de fadas, surgiu um maravilhoso palacio de uma belleza para onde bailavam anjos e visões fantasticas — era o Castello do Amôr.

Feiticeiros cupidos guardavam suas poztas e myriadas borboletas de variadas côres adejavam sobre suas torres de crystal.

A gentil barquinha foi recebido com ruidosas palmas entre milhares de luzes e sons que atordoaram-me o pensamento até aquelle momento extranho a essas manifestações.

Ao desebarcar, um jovem, insinuante veio dar-me a mão e, apoiada em seu braço, segui pela vistosa aléa de um sumptuoso jardim onde uma profusão de flôres aqui e alli formava uma collecção admiravel, impregnando o ar de extasiantes perfumes.

Aturdida por esse ruidoso barulho, sente uma fórte dôr no coração, levantei o timido olhar e sobre a cabeça do mancebo que me conduzia divisei um travesso cupido de arco em riste; ria-se ao vêr partir a sua setta que certeira, me ferira o coração.

A minha estadia no castello, mudou por completo o meu pensar; sentia-me ás vezes alegre, de uma ineffavel alegria, somente com um sorriso do sér do meu ideal; outras vezes com um suspiro, pois com bem pouco me contentava; mas oh ! que dor me causava a sua ausencia !...

E o batel de minha mocidade deichou a ilha dos amores para se despedaçar de encontro ao Rochedo da Descrença.

Dalza R.

Alma em delirio

Para as senhoritas
Jardinha Borges e A.
Carneiro.

A lua vae se escondendo vagarosamente no occaso, deixando a treva cobrir a terra com seu negro manto !

Tudo é silencio no meio d'aquella noite invernosa, tudo é delirio para os corações apaixonados, nestas noites, em que o vento geme pela floresta fazendo farfalhar as timidas folhas das gigantescas arvores, que torcem e retorcem.

A chuva cae em torrentes !

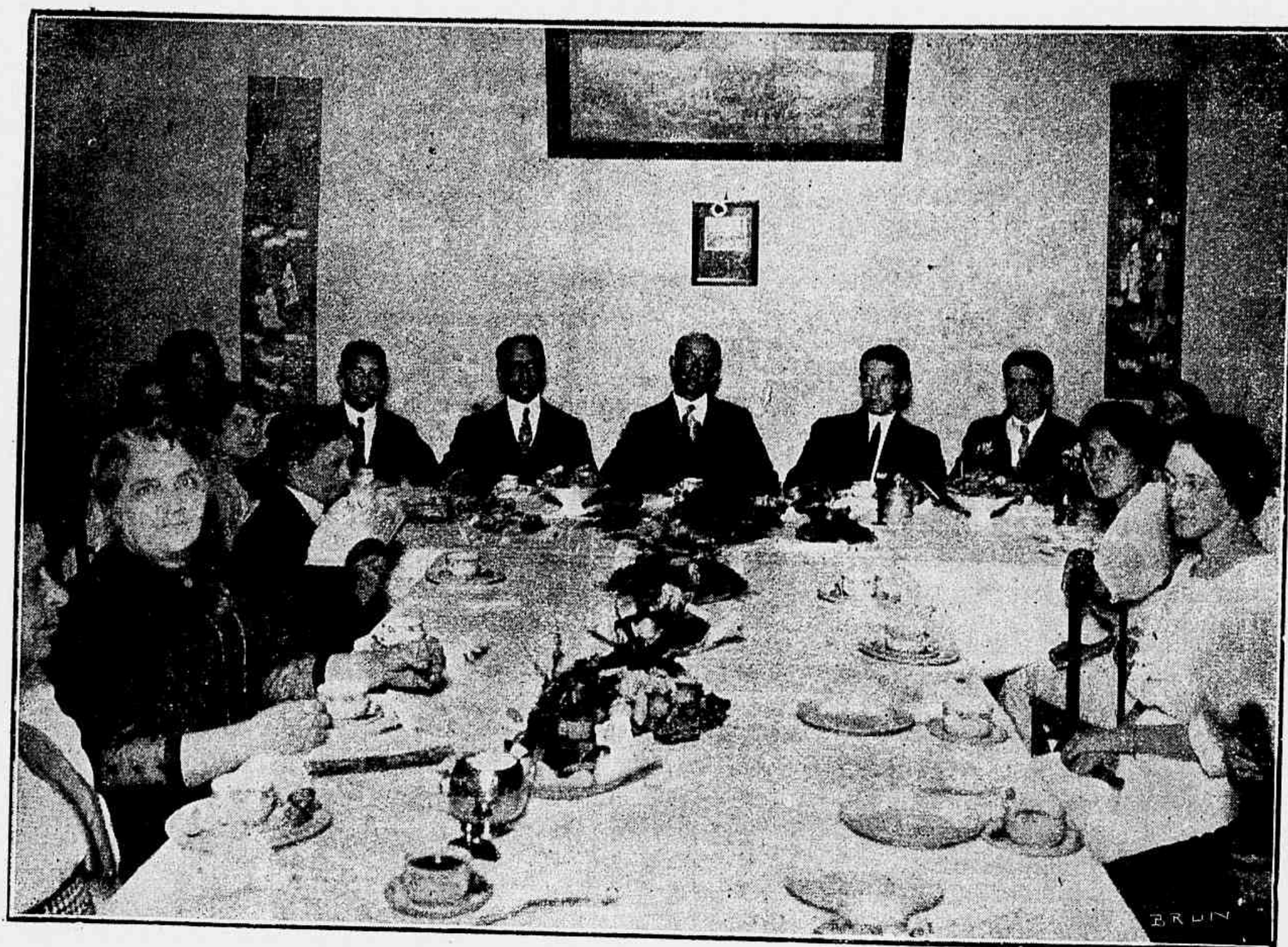
O relampago de quando em quando, abre, fazendo vincas brilhantes naquellas nuvens pardas carregadas de chuva ! O trovão echoa, redobra o echo e vae ao longe murmurando uma vóz incomprehensivel !

Eu, acabrunhado, recostado sobre o leito, assisto essas tristes scenas, e murmuro os versos do poeta, como quem soffre uma saudade, uma paixão :

« Ah ! talvez diminuisse o meu tormento,
Se eu pudesse chorar como esta noite
Se eu podesse gemer como este vento ! »

Affonso de Varville

Caxias — Maranhão.

VILLA IZABEL FOOTBALL CLUB

O chá da directoria, realizado na quinta-feira ultima.

Fragmentos

II

A Nair de Almeida

— Mario! Querido Mario, ouve-me! E a joven que assim supplicava com entonação angustiosa, estendeu os braços para um rapaz que junto a ella tomava do chapéo e dispunha se a retirar.

— Mario. — repetiu — perdôa-me, não o disse por mal.

Elle impassivel, encolheu os hombros com visivel desprezo, pronunciando com voz secca e cortante:

— Adeus, minha senhora.

Dito isto dirigiu-se rapido para o portão que ab iu, transpondo-o arrebatadamente.

E foi-se, sem olhar uma unica vez para a noiva, que proximo ao banco de pedra tombára desmaiada.

....

Noite. No vasto jardim embalsamado, ungido com o perfume das rosas, perpassa lentamente uma fórma de mulher envolta em brancas roupagens.

E' Lucia.

Sem ter consciencia do que faz vagueia entre as flôres que curvam-se á sua passagem com ar compungido.

Porque?

A linda joven já não as acaricia, sempre a mesma indifferença, nem um sorriso meigo lançado atravez das palpebras sombrias. Nada!... e abandonadas pela sua amiguinha as miseras rosas que fremem de amor ao receber os beijos da pallida Diana e levantam a fronte com altivez aos queixumes do enamorado Zephiro, quedam-se agora melancolicas ante a expressão helada e impassivel daquella que beijava-as em deliciosos transportes.

E Lucia erra continuamente á luz da lua, que tristissima orvalha-a de lagrimas opalinas.

Subito para, e com gesto brusco arranca da haste uma rosa de immaculada alvura e que ao tocal-a a mãosinha da joven, treme de emoção.

Fitando o seio nevado da graciosa flôr, balbuciou com voz extincta:

— Mario! Mario!... vejo-o aqui... tão bello!...

E apertou a rosa de encontro ao seio profundamente commovida.

Mas repentinamente arremessou-a longe de si, e soltando uma gargalhada argentina desatou a correr entre as brancas rosas que soluçantes pendiam a fronte nas verdes hastes.

E as estrellas gemiam pelo firmamento azul!

....

Lucia! Lucia adorada, perdoa-me; nunca mais, oh, nunca mais zangar-me hei comtigo. Se soubesses como soffri durante esse longo mez que estive longe de ti, retido pelo meu ridiculo capricho!...

E ella mirava-o absorta, sem expressão os seus crystallinos olhos.

— Perdoa-me amor! Nunca mais os teus bellos olhos ficarão nublados pelas lagrimas; não mais as rosas das tuas lindas faces desmaiarão por minha causa. Amo-te... Perdoa-me!

Debalde!... essas palavras não conseguem arrancar a alma de Lucia á sua lethal agonia.

....

Mario voltára, mas tão somente encontrou a sombra de sua amada; olhos sem luz divina da intelligencia, inexpressivos, mortos...

Lucia enlouquecera!

ALICE DE ALMEIDA.

::::::::

::::::::

O joven encantador

Traducção de Ribar

A estas palavras, uma restea de luz surgiu da terra, deixando ver uma estreita passagem, na qual os nossos dois espectadores reconheceram «in continenti» a caverna onde elles escaparam de deixar os ossos. Mas longe appareceu uma outra sala, uma victima, um padre e uma multidão de pessoas de toda a especie numa attitude da maior tristeza.

Sempronius deu um grande grito quando a victima, porém agora bella e seductora, com os olhos fixados no fatal cutelo, cahiu em seus joelhos pedindo soccorro. Elle esforçou-se para não lançar-se a ella, mas seus esforços foram vãos, sentiu-se tomado de fraqueza e deixou-se cahir nos braços de seu amigo.

Quando abriu os olhos, a scena estava mudada: um jardim verdejante e florido ostentava a seus olhos o luxo da vegetação oriental; flôres e fructas embalsamavam a atmosphera com seus exoticos perfumes. A paisagem animou-se de vivas figuras; um grupo de nymphas poz-se a dançar ao som dos instrumentos que traziam, e, quando a roda se abriu, viu-se no centro um simples trono ornado, não de estofos e pedrarias, mas de musgo e de flôres dessa deliciosa paragem. Sobre o throno estava uma joven rainha vestida á camponeza, com o olhar curvado para a terra, tendo junto a si um joven amor a segredar-lhe todos os seus encantos. A scena do banquete do proconsul apparecia pela segunda vez ante os olhos deslumbrados de Sempronius.

A sua emoção, tornando-se irresistivel, elle precipitou-se para a visão, que nesse momento, não era mais de fumo e de ar. Uma mulher, uma verdadeira mulher, amorosa, com o semblante em fulgor, bella e encantadora, cahiu em seus braços, com sua inquietação e suas lagrimas!

A sacerdotiza, o magico, Euphrosina, não eram senão uma e a mesma pessoa!

....

— Contempla minha felicidade, incredulo amigo! disse Sempronius, lançando um olhar de paixão indisivel sobre a belleza de sua esposa que já sobraçava um galante menino.

Nosso epicurista, enternecido, mas sorrindo sempre, murmurou em voz baixa o hymno sentimental do excellente poeta latino:

E' a hora propicia aos beijos; a tormenta
Que blasphema do céo e os tectos arre-
(benta,
Aos vinhos bons convida ao fundo da
(pousada,
E a descer subtilmente á conjugal morada,
Pois o môrno calor do fogo que cripita
Chama os pais de familia ao bem e os
(incita
E o raio então fará, até d'aurora ao alvor,
Do coração da esposa, um cumplice de
(amor!

(Continúa)

::::::::

Palavra dôces...

A' gentil Mlle. Alice de Almeida, distinctissima collaboradora d'este jornal.

Que aureola de graças nunca sonhados, de sonhos jamais idealizados, cinge-te a fronte bella e intelligente !...

Em cada rosa que enfeita as tuas dezessete primaveras, ostenta-se um fulgido e precioso diamante, riso incrustado na rubra concha da tua mignonne e purpurina, bocca.

Quando eu te vejo, fronte erguida altivamente, olhos alçados ao céu azul, cheios de luz deslumbradora, curvo-me offuscado pelo teu insupperavel brilho.

E' no teu coração—ciborio de todos as delicadezas e susceptibilidades, que eu vejo espalhadas em profusão, raizes das mais sublimes virtudes, alliadas a tua incomparavel doçura e ao teu physico tão favorecido pela Natureza, que ainda o galardoou com um espirito belhssimo e superabundantemente culto. Na tua fronte «aureolada de todas as graças» como bem o disse distincto e conhecido escriptor, n'uma carta de agradecimento ao teu mimoso devaneio, zefulge o genio que um dia te elevará nas azas d'oiro, ao cume da gloria, festejada e admirada pelos que tem o prazer de pousar os olhos sobre os teus trabalhos de indiscutivel valor litterario.

Ascendes ás paragens do Sonho, nas azas do Idealismo, e então saem das tuas mimosas mãos, esses «fragmentos»—caprichosas e bizarras estilhas de marmore roreo, trazendo impressa a margem do teu coração revestido de todas as suavidades, empregnado no mysterioso aroma captivante que se evola do teu sêr profundamente culto e harmoniosissimo.

Os teus innumeros sonetos estampados em diversos jornaes, os fragmentos de prosa que surgem aqui e alli, ressumbram do mesme aroma inalteravel e puro que unge a tua alma delicada e sonhadora.

Segue, dilecta filha das Musas, digna interpetradora de Polymnia; segue sempre de fronte erguida, olhos alçados ao ceu azul, cheio de immortaes fulgores, e espalha com mãos prodigas as perolas ideaes e raras do teu esplendido talento.

Chora, se algum dia as tuas illusões morrerem; mas repelle com energia a descrença, e não olvidando que te assiste o olhar da sagrado Poesia chama-a em teu auxilio e compõe os carmes, que prateando as tuas caras illusões, te eleva aos olhos do mundo ao Pantheon da Immortalidade.

A admiradora da tua fulgurante penna e raro talento, que te depõe na fronte pura am beijo de sincera amizade.

TRAVIATA

S. Christovão, 14—6—916

Quatro bellos toilletes de passeio, notando-se entre ellas aque foi exibida por Mlle. Cariat no Variedades de Paris, em dias do mez passado (o de gravata de rendas) Modelos ultra chics.

Figurinos novos

Traje de rua elegantissimo lançado pela bailarina Bianca Badine

Frio intenso, frio de verdade para o Rio. Começam a apparecer as pelles e os modelos «tailleurs» em lã ou velludo de seda. Os figurinos europeus que nos chegam insistem no taffetá e nas sedas lisas mas já se appressam as nossas costureiras na confecção de costumes mais pesados. Talvez medo que o frio acabe e nos deixe sem occasião para uso das mais interessantes creações do vestuario feminino — as creações de Inverno !

Os primeiros costumes são de um molde (se assim possamos sem cerimonia fallar) identico aos batidos e paulificantes «caxangás».

Muito simples, quasi collantes ao corpo, porem com «daudet» em roda e de saia ainda curta. A cinta cáe despreoccupadamente de seu verdadeiro logar sendo accentuada por uma barra de pello verdadeiro.

A barra da saia é circulada por identica guarnição e o pescoço fica afagado por uma camada dupla das mesmas pelles. Dezenha-se sob o velludo o gracioso busto, de uma maneira descreta e elegante, feixando a bluza por uma fila coordenada de botões de louça, do peito á cinta.

Botinas de canno alto, luvas brancas (o «regalo» parece-nos exagerado para o nosso frio) e na cabeça o canotier tambem com pellos.

No peito uma linda rosa, sendo de muito bom gosto a escolha do velludo verde-musgo ou marron.

Este é o modelo mais em vóga. As vitrines estão porem, pouco a pouco, se remodelando totalmente. Vamos ter a passagem da estação fertil em novidades apezar... da Guerra na Europa e da crise entre nós.

Laços da Moda

A moda permitte a fita em todas as toilettes. Está sendo usada a fita de seda, a fita de velludo, em tudo a fita, o laço, esse encanto que os cherubins crearam e cederam á mulher para que ella fizesse do laço um de seus maiores encantos.

Carteira de senhora

A saccola faz parte integrante da toilette feminina, sem o que o conjuncto soffre alguma cousa.

Todos os «ateliers» chics fazem bolsas de accordo com as toilettes, depois que as de couro ou camurça tornaram-se de difficil acquisição. Entre as mais bonitas estão as de

«faille» guarnecidas de missangas, em desenho regular.

Quando feitas com missangas os desenhos são ás vezes muito originaes, um pouco «futuristas» mas em geral o mosaico é sobrio e elegante, bem liso, em forma de coração com o centro de contas brancas e os lados de contas azul-marinho, com uma especie de desenho em relevo em contas brancas sobre azul, formando medalhão no centro da bolsa.

Outro lindo modelo é uma reproducção de tapessaria rodeada de moire «raise», montada em ouro velho.

As senhoras podem enfeital-as com bordado a contas.

A renda na Moda actual

Da renda está se fazendo grande questão na Moda, embora as fabricas da Irlanda estejam paradas e como na Irlanda em muita parte onde hoje apenas se ouve o troar dos canhões.

As capas de renda estão rivalisando com as capas de drap.

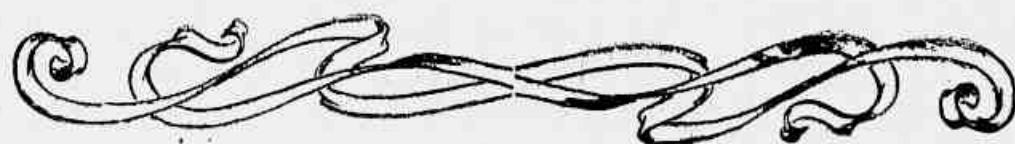
Algumas vezes transforma-se num corsage, outras vezes crusa para formar uma faixa que se amarra atraz, recordando bem os modelos da temporada passada.

Usa-se a fita:

No cinto de faille «á trois coques» e duas pontas irregulares, no laço de tulle preso ao centro por uma triplice fivela de fita picotada, passando n'um broche dourado redondo, na echarpe-cinto com laço sobre os hombros, de sêda grossa verde e azul, bordado; na mesma côr.

Na gola de crepe preto e tulle branca com gravata «mate» em «charmeuse» pontas em prata velha; na pelerine de tulle bordada; no chapéo de palha-crinolina com copa de verniz preto, rodeado de verniz branco, no cinto «corselet» de fita de sêda larga, bordada de rosas.

Este genero de cinto tem grande acceitação, principalmente para mocinhas, no chapéo Niniche nas pequenas gravatas de sêda preta com ruche.

Um modelo que bem mostra as proporções de uma roda de saia moderna

MODELOS

Dois costumes tailleurs de drap e sarja e um vestido «corsage» com pelerine, ultimos modelos.

No primeiro deve-se observar collarinho e golla do mesmo tecido, no segundo collarinho de drap branco debruns de oleado e no terceiro guarnições de trança.

S. Paulo—Mme. Pinna de Barros, esposa do sr. Tobias de Barros

Os dias de chuva

Como eu amo os dias de chuva, quando posso gozal-os na quiétude tépica do meu gabinete de trabalho, junto dos meus livros amigos!

Para muitos a chuva é uma cousa abominavel, que com desabridas maldições é recebida, porque infunde, dizem os que não a amam, tristezas aos corações e soffrimentos aos nostalgicos.

Eu a amo, «malgré tout» mesmo quando ella, impertinentemente, cae aos sabbados, como hoje, estorvando ás bellas cariócas de fazerem a promenade elegante na Avenida, e impondo a mim mesmo o duro sacrificio de não deleitar os meus olhos na doce contemplação das graciosas silhuetas que deslisam pelas ruas da cidade nas bellas tardes dos sabbados.

E' que a chuva, sentida atravez das vidraças, inspira-me a lembrança de uma porção de cousas agradaveis. Faz-me sonhar acordado e os sonhos são deliciosamente encantadores.

Sonho principalmente na possibilidade de gozar ainda, n'um dia de chuva, ao aconchego tepido de um ninho azul ou roseo, a carinhosa companhia de um ente capaz de caricias macias e vibrateis, que devem dar um sabor especial ao meu estado d'alma.

Emquanto a chuva cahisse rumosora e fria, eu ouviria as palavras harmoniosas da companheira gentil e lhe beijaria as mãos, agradecido, no calor da minha ventura.

Eu lhe diria, depois, versos, apaixonadamente, ancioso pela ultima estrophe que teria por ponto final, com certeza, um beijo ardente.

E a chuva cahiria embriagando de seiva nóva as raizes dos vegetaes, emquanto nós, ouvindo-a e sentindo o cheiro acre despendido da terra, nos embriagariamos tambem, de caricias, na tepidez do ninho querido.

A noite nos sorprehenderia e nós, n'uma só alma, seriamos então empolgados pelo sonho que levaria á mais requintada phantasia a doce realidade dos momentos que haviamos fruidos...

Vêde, formosas leitoras, quanto póde sonhar acordado, n'um dia de chuva, uma alma phantasista e que ama a suave prisão que a chuva lhe impõe! Sois, com certeza, da minha opinião.

Quantas de vós, hoje, sentindo na superficie de vossas redosas epidermes os brandos arrepios provocados pelo ar frio da chuva, não vos agazalhastes com os arminhos protectores e as pelles aquecedoras, emquanto os vossos amorósos pensamentos, com azas céleres, viajavam pela humida atmosphéra regelada em busca dos eleitos dos vossos corações, tão cobiçados neste momento para dissipar a vossa solidão com os seus olhares desejósos e vos aquecer com os seus beijos apaixonados? !

Que mais que a chuva, que a natureza faz reviver dando brilho ao verdôr das arvores e frescura ás flóres, póde ser fonte mais fecunda de inspirações aos que vivem pelo coração?

Amemos, leitoras formósas, os inspiradores dia de chuva sempre que pudermos gozal-os no aconchego tépido de nossas casas, e saudemol-os, agradecidos, quando n'um ninho, azul ou roseo, pudermos cantal-os em «duetto»...

Rio, 17—6—916.

CLAUDIO.

Botafogo—Senhorita Albertina da Cunha

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Outra classe de solfejo

Rio das Garças

(CONCLUSÃO)

Confundiam-se no esplendor da aurora da manhã, as luzes das estrellas. Um clarão quasi purpura invadia, friamente, o firmamento dspertando o ceu azul. Sorriam as flôres nos prados onde brincavam as borboletas doudejantes. Na frescura daquella manhã a felicidade parecia nascer dos leves sopros da briza vinda das campinas distantes, suavemente perfumada pelas flores a despertarem na corolla. A sombra dos montes destendia-se pelos vales, passava por Jandyra e ia morrer nas encostas erguidas do outro lado. Com um só olhar Jandyra contemplou a grandeza do espectaculo que lhe offerecia a manhã, e como que revoltada contra a vontade divina, apertou nos seios o cadaverzinho de Lia e partiu céga sem destino péla estrada humida ainda.

De repente estacou como que presa por uma idéa tragica. Ao lado da estrada um atalho seguia em direcção á deusa fleresta em frente.

Metteu-se por ella e em pouco alcançou o seio da matta virgem. Não estava satisfeita ainda, queria andar, fugir, desapparecer, e. sem abandonar o estreito trilho, andou por longo tempo até que notou que se achava na quebrada do monte juntamente no lugar em que o atalho margeava o mais profundo abysmo daquellas passagens. Parou, olhou em volta e ficou em duvida se devia ou não proseguir.

Virando-se para traz, por um aberto feito pelos galhos partidos de um grande cédro, Jandyra divisou ao longe, no fundo da campina estendida indefinidamente a muitos metros abaixo, banhadc com a luz do sól e com a porta ainda aberta, a sua casinha outrora tão feliz.

Pareceu-lhe vêr ainda no vão da porta o vulto de Rolando sem vida. Immovel deixou-se ficar na triste contemplação até que as primeiras lagrimas despertaram-lhe do turpor em que se achava.

Então foi que se lembrou de olhar para o rostinho de Lia, que a mórte desfigurára impiedosamente.

Olhando-o firmemente foi comprimindo de encontro ao seu o corpinho da filha e caminhou pausadamente, com resignação' para o abysmo, até que um passo em falso precipitou-a nas suas profundidades onde a envolveu, de um só trago, a grossa correnteza da nascente do Rio das Garças, com o rugir profundo da sua indomavel furia, a mesma que roubára Rolando. Algumas bolhas emergida sobre as aguas indicavam que os dois corpos entrelaçados tinham tocado o fundo, sempre juntos, eternamente juntos.

Rio, Abril de 1916

DE ABREU E SOUZA

Saias em tafetá, «gabardine» azul, crepe da china, sarja marron, em «charmeuse» e «voile» de sêda.
Ao centro um costume guarnecido de trança de sêda preta.

Correspondencia

ANTONIO JAMEROT — Não agradou-nos o seu soneto e Floriano.

ALVINA SILVA — Falta metrica no seu trabalho.

AFFONSO VARNILLE — Está bom e será publicado.

JULIO C. PAIVA — (Barra de Pirahy). O seu canario veio muito fraco. Demo-lhe muito alpiste mas nada... morreu de fraqueza e foi para o cemiterio... da cesta.

STELA SILVA DE OLIVEIRA — Da mesma fórma, ou mais agradecidos ainda, cá estamos ás suas ordens. Mande sempre.

OSWALDO MULLER — Mande-nos outros. O «Divo Olhar» está muito forçado.

ALMIR DOMINGUES—Um pouco esquesito mas vae.

GENY VAZ TOLEDO — Nada temos que emmendar nos seus escriptos. A senhorita escreve bem e honrará, emquanto entender, as humildes columnas do «Jornal das Moças». Será sempre attendida como vê.

DAMIÃO A. C. GUIMARÃES—Não confunda collaboração literaria com babuseiras de apaixonados sem sorte. O «Jornal das Moças não é intermediario de ninguem....

LUCY—Porque não manda directamente ao «seu» Arthur as multiplas declarações de amor que nos endereça ? Publicaremos trabalhos seus com muito prazer menos a serie de «arthuzinas» que mlle. nos quer impingir. Oh ! é demais !...

MARGARIDA— Receba a senhorita os innumeros parabens que as leitoras do «Jornal das Moças» tem enviado á redacção pelos seus escriptos. Por nossa vez tambem lhe felicitamos e por ser grande a vontade que têm as nossas leitoras de a conheeer pedimos-lhe que nos envie um retrato seu para honrar com elle uma das nossas proximas capas.

JUREMA OLIVIA — Recebemos a sua gentil cartinha. Veja se nos arranja novamente a valsa que a sua amiguinha e parenta nos enviou ha tempos. O primeiro original está com certeza perdido e nós temos muita vontade de publical-a. O seu soneto sáe hoje. Mande-nos outros trabalhos e enquanto um «primogenito» não lhe cacetear, ajude-nos D. Jurema a fazer deste jornal, um jornal honesto e digno de nossas familias. Precisamos que pessôas eomo a senhora nos ajude.

ALICE DE ALMEIDA —Não imagina como anciosos esperamos a sua visita. Não temos expressões para agradecermos o que nos manda dizer na sua cartinha. Queira ordenar sempre nésta casa.

JULIO MERAL—Attendido.

JOSÉ MATTOS GOMES — Até parece um «Gonçalves Dias». O sr. é o homem das duzias. Vamos a ver si os collocamos por parte, depois de mais demorada leitura.

ARNALDO NUNES — Recebemos. Aguarde tempo. São mais de 2.000 os nossos collaboradores. Parece incrivel mas só vendo.

::::::::

As nossas creadas

— Joanna. Você já deu de comer ao gato e ao periquito ?

— Ao gato não, meu patrão, ao periquito já sim Snr...

— Pobre gatinho ! Deve estar a morrer de fome...

— Não Snr. patrão — o gato comeu o periquito ! ! !

SONETOS

Maio

Ao meu dedicado padrinho Coronel João Principe da Silva

CHEGO á janella e espreito: a paysagem [me encanta!
Góso o bem de viver, góso a gloria da Vida!
Rasgo á luz que me attrae toda a estancia [florida
Onde abrigo a existencia, entre lúbrica e [santa!
Maio explende, e ha no espaço uma prece [escondida
Nas orgias de festa onde o sol se alevanta,
Nessa extranha alegria arde o sol, vibra a [planta,
Acho em tudo um sabôr que a viver me [convida.
Toda a Terra me empólga e me arrasta e [me inspira:
Sinto n'alma o calor que extorqui de algum [raio
D'essa fulgida Luz que os meus sonhos [transpira.
E este céu pulchro e azul, e este azul sem [desmaio
Grava á luz sideral toda a estrophe em que, [á lyra
Canto ao sol meu prazer entre as dahlias [de Maio!

AUTHBERTO COSTA

Salve!

SOL brilhante; lindo sol! São as tuas [chammas d'oiro,
Grandes como a Gloria! Bellas como a Es-[perança
E's o cofre em que se encerra todo um the-[zouro
De Vida, de Luz, de Amôr, Grandeza e Bo-[nança.

E' sob o teu vivificante calôr,
Que germinam os bellos sonhos da poesia.
Os passarinhos modulam canções de amôr,
Enchendo nossas almas de suave alegria.

Puro como a Castidade! Lindo! Formoso!
Tú és dos campos, a grandeza, a esperança e a vida.
E's tú dos astros, a concepção mais querida.

Sol que tudo esmaltas, és verdadeiro gozo.
Imperante altivo d'este mundo infinito,
E's a gloria das glorias; és por Deus bem-[dito...

JUREMA OLIVIA

Illusão da vida

VAIDADE! puro sonho é a nossa vida
Neste planeta de funereo pranto!
Dormir no pó da tumular jazida,
E' prelibar da paz o roseo manto.

De que servem as luctas desta vida?
A morte iguala tudo. E, entretanto,
Só carpe a gloria, na tremenda lida,
O fulgurante heroe e o martyr santo.

O céo é todo envolto de mysterio.
O mundo é como um campo de batalha...
A terra é como um vasto cemiterio.

A vida é pó, levado pelo rudo
Vento da triste e pallida mortalha.
«Os homens nada são, a idéa é tudo.»

A. GALASSA.

O Cysne

Ao mestre e amigo Abel de Mattos Pinto

Á extremidade azul d'um calmo lago,
Vejo sulcando o dorso d'agua lisa,
Como vela de náo, alva, indecisa,
Um vulto que se chega em ledo afago.

Fito o mystico lyrio e vejo vago,
Branco cysne que n'agua se amenisa,
E ermo vae e vem, e placido deslisa
Em torno á nympha, altivo, ignoto e mago.

Eil-o feliz á flor do lago, como
Sidereo floco, qual eburneo pomo...
Longe do mundo... numa calma santa...

Quem me déra deixar da vida o inferno,
Como o cysne que acceita a lei do Eterno,
E, junto á morte, bate azas e canta...

ARNALDO NUNES

Recordação Saudoza

VALSA

A' MINHA ESPOZA

CARLOS ECKHARDT

1a 2a

Ao 𝄋

Ritar...

3

a tempo

D.C.

Carlos Eckhardt

Secção da Felicidade

As Respostas de Mr. Edmond

Não me é possivel attender promptamente as consultas das gentis leitoras do «Jornal das Moças» pela quantidade de pedidos que chegam e diariamente á redacção deste Jornal.

Ha em meu poder cerca de tres mil ««questionarios» !

Peço pois as leitoras que tenham um pouquindo de paciencia em esperar a vez de suas respostas, que estão sendo dadas na ordem de recebimento.

Todas as pessôas que me escreverem da maneira indicada no jornal serão attendidas. E' uma questão meramente de tempo...e paciencia.

EDMOND

MARIA A. F.— Não acredite em amor sincero! Amor perfeito só em flor!

A consultante ainda é muito criança para comprehender a vida; é preciso que o soffrimento faça adquirir pratica!

Vejo que será recebida pouco amavelmenie n'uma casa a onde era recebida com cordialidade!

Suas cartas estão confusas!

Não teria nascido do dia 29 de Fevereiro?

ALICE M. BEZERRA.— Não ter confiança n'uma pessoa indiscreta que é portadora dos seus recados.

Perderá uma amiga, bôa, alegre e sincera.

Não se cazará com viuvo.

Vejo que deve evitar contendas com pessoas de farda.

JEANNE FLEUDON.—Rompimento com um apaixonado, e feliz hora em que se der esta prophecia!

(Seria infeliz se o cazamento se realizasse). Muitas contrariedades durante um anno. Vejo depois um outro cazamento e deverá aproveitar conselhes recebidos!

Vejo que deve calcular melhor as suas despezas. Gosta de carinhos e é feliz.

ZÁZÁ DE ALBUQUERQUM—Não pense no futuro.

Vejo cousas de certa importancia. Não posso fallar Trabalhe e leia livros bsns. Deixe-se de leituras a Werther.

Seja forte para ser felil. Encare a vida com enthusiasmo e tenha fé...

ALZIRA — A consultante não leve nada a serio e os annos correm...

Pensa num rapaz que é tambem muito alegre. Vejo embaraços, mas chegará embora com difficuldade, á realizar o seu desejo. Vejo ainda incerteza da consultante na relaisação dos seus sonhos. Frequentas questões em casa com parentes.

MARIA DA GLORIA—Vejo que é de uma grande força de vontade, vejo grandes partidas de recreio. Um baile que assistirá d'onde guardará uma recordação terna de Alguem.

Vejo presentes de passados ou de animaes domesticos. Uma declaração de um joven amoroso e digno. Derrotará sempre rivaes em questões de amor.

MARIA CANDIDA—Será tomada de grande amor por uma creança: vejo que estará sempre ao lado dos fracos. Vejo um dos seus desejos realizados mais é necessario tornar-se discreta. Tenha cuidado com as travessuras das creanças em sua casa.

LILI (CLARICE AMORIM)—Uma longa viagem, vejo uma viuvez em familia conhecida. Vejo que é de natureza ambiciosa. Deve aproveitar conselhos recebidos. (Vejo que pensa muitas cousas n'um momento só). Calma e presteza de resolução.

PAULINA—E' de natureza imperiosa. Vejo futuros de alegria e um homem lindo de 32 á 40 annos lhe fazendo a corte e (bom candidato) Vejo porem nma visinha morena desejosa para conquistar esse candidato, mas desanimará. Elle será seu e ama-a.

MARIETTA DE SOUSA—Fará um bom cazamento até 1918. Vejo um rapaz moreno ao seu lado, á caminho boas surprezas. Acautele-oe com pessoas de cabellos pretos· O seu marido será optimo.

OLIVIA BAPTISTA — Vejo grandes embaraços, conseguirá o que deseja se tiver foqça de vontade. Vejo signaes de começo de incendio perto da casa que mora. Vejo uma criança embargando-lhe os passos, futuro feliz porem para ambos.

DAMINHA—Vejo que lida com crianças (muita confusão e diversos genios). Deseja que a Justiça seja favoravel n'um processo. Vejo que é boa parenta, é economica mas faz rasgos de generosidade alem de

suas forças. Cuidado em tomar carruagens para evitar uma queda.

EMERY—Vejo que seu cazamento será feito com grande custo porém felizmente. Toda a cautela é pouca. Vejo muitos filhos. Vejo que a sua ambição fará perder o inicio de uma herança, cuidado pois. A felicidade vae lhe passar perto.

ALBERTINA MAIA — Tem saudades e lamenta a ausencia de alguem. Terá auxilio de pessoas da sua familia. Dizem as minhas cartas que no Theatro faria successo! Vejo que brevemente será realizado um dos seus projectos. Não é amadora dramatica? Talvez nada disso tenha de verdade. Não acredito que se incline a tal profissão (theatro) Bobagens de cartas... Não faça caso.

CECILIA G. C. — Vejo um luto proximo. Deverá procurar diversões para evitar os desgostos d'alma. Vejo muitas cousas tristes, e dias de profundo pesar, mas tudo isso acompanhado (veja que cousa curiosa!) dos lucros de fortuna — ouro, dinheiro em abundancia.

DHALIA ENCARNADA—Como pode ter esperança si no seu peito o coração vive enlutado pelo crepe da saudade? Vejo falta de firmeza nos seus desejos. Aconselho escutar as pessoas moderadas. Não vejo a realisação do seu casamento antes de 1919.

LIA COSTA—Lagrimas e inconstancia de pensamento. Vejo amores mal correspondidos. Vejo que seu cazamento não será realizado até 1918. Uma melhora de vida virá dentro em breve surprehendel-a.

WANDA OLIVEIRA COELHO — Vejo que antes do seu cazamento haverá um «concilio» de familia para ser resolvido, (embaraços). Vejo que uma injusta desconfiança lhe preoccupará por longa tata. Os homens são voluveis, não espere um marido modelo. A consultante é muito intelligente, tem extraordinaria presença de espirito é firme e resoluta nas suas idéas, não vendo nunca embaraços para a realisação dos seus desejos.

AMEÇARI — Não realizará o seu desejo. Será esposa de um joven digno de sua estima. Receberá presentes de passados. Presentemente vejo que as suas idéas soffrem variações, para o futuro ellas serão calmas e a consultante será immensamente feliz.

SANTINHA (ZELIA)— Ama mais a sua bolsa do que a sua pessoa. Não se deixe levar em negocios duvidosos. Vejo uma forte questão com pessoa excessivamente orgulhosa. Mas vencerá, cousa de pouca importancia. Muitas amigas preoccupam-se com o seu casamento.

MADEMOISELLE X.— O seu esposo será remediado. Será victima de uma informação falsa, (anonyma). Vejo um pequeno processo na sua familia.

Seja calma. Tudo acaba bem. Cultive a paciencia e tenha reflexo nos seus pensamentos, para evitar desgostos.

LADY.— A morte de um homem de 50 á 60 annos lhe trará desgosto.

Vejo que viverá em constantes lutas com seu futuro marido; aconselho muita prudencia. Elle lhe amará com sinceridade.

Muitos embaraços antes de realizar o seu matrimonio, depois vida feliz.

HYLDA.— Cuide de tua saude com interesse. Desconfie das declarações de um rapaz moreno, de bôa aparencia, mas de pouco equilibrio em declarações.

Não confie demasiadamente em quem quer que seja.

Vejo dinheiro guardado de suas economias, e velhice descançada.

FLÔR DO TEJO.— O rapaz que ama não é muito firme nas suas idéas.

Vejo cazamento e uma prole regular...

Vejo que momentos graves são passados em silencio!

O seu amado reflete muito e lhe quer um quasi louco bem.

MARIA FLORIANITA.— E' voluvel, e tem uma bôa estrella que lhe desvia de reiterados perigos.

Tenha cuidado em evitar accidentes de rua — automoveis, bonds, etc. Será feliz si não se preoccupar muito com casamentos urgentes.

MARIA MACHADO.— E' de temperamento vacillante. Vejo protecção de um homem que terá seus 42 annos.

Vejo ainda outro claro e louro de menor edade. Pouco dinheiro porem honras e felicidades. Vida socegada e longa.

ANILET B. P.— Grande desanimo, muita tristeza. Deverá ter confiança em Deus para que seus inimigos sejam derrotados. Si tem algum negocio em mãos de advogado, breve terá termo.

Vejo que deixará passar bôas occasiões; pense com deligencia nas occasiões opurtunas.

MARIA BARBOSA.— Vejo que é victima da maledicencia; deverá usar de prudencia nos seus estudos.

Vejo um «concurso» e os protegidos favorecidos. Vejo mudança no seu viver. Vejo que é muito sensivel ao inverno.

Um aviso de uma magnifica surpreza. Deve estudar muito.

ASTROGILDA — Será surprehendida por uma enfermidade pequena. Receberá noticias agradaveis de uma pessoa que estima. Vejo um candidato bom ao seu lado. Vejo um rompimento, pazes, e depois um novo rompimento.

DÉA LESSA— E' de natureza inflexivel! Grande desgosto. Vejo que a consultante é artista na dissimulação! Vejo uma viagem de recreio. Uma paixão contrariada! Vejo uma amiga clara protegendo o seu cazamento. Será feliz e cazará bem. O seu futuro será optimo.

EDLA RIBEIRO.— Não acredite em palavras vãs e passageiras! Vejo uma perfidia, e um rapaz moreno, genioso.

Não o leve a serio. Elle pilheria. E' de temperamento indeciso! Muitas contrariedades. Será surprehendida por uma grande temporal.

Reflicta, na reflexão está a sua felicidade.

JOSEPHA LOPES DE BARROS.—Um vantajoso cazamento. O seu futuro marido terá posição saliente.

A pessoa de quem espera um pedido de cazamento lhe pregará um logro, o seu noivo, ainda não se apresentou (um novo conhecimento). Longas viagens.

Embale-se e adormeça na esperança realizavel de um futuro risonho!

CECY MORAES.— E' necessario calligraphia da propria consultante, razão porque deixo de responder-lhe.

Se está noiva casará breve. Si já é casada terá uma optima surpresa.

EDITH AGUIAR.— Deslealdade de pessoas extranhas n'um pequeno peculio e depois enfermidade passageira causada por questões sem valor.

E' dedicada ás pessoas que estima. Vejo um gracejo de máu gosto, e um negocio muito complexo.

Gosta do commercio?

MELANCHOLICA.— O silencio é de ouro. Seja religiosa e crente. Só pessoalmento talvez lhe podesse dar bôas cartas.

Vejo-a melancolica e sem um rumo de orientação, com bôa estrella porem.

SINGELA.— Pequena doença. Pequenos desgostos com um estrangeiro, é necessario dominar-se.

Mudando de casa, terá um viver não optimo, mas bem melhor do que o actual.

Não posso orientar um espirito que soffre variações!

Não vacille. Energia reflectida.

JANDYRA SOUZA.— Vejo cazamento, até 1920. E' interesseira e estima mais a sua bolsa do que a sua pessoa.

Não seja assim e lembre-se que o tempo perdido não volta mais.

Vejo presentes de flores da parte de quem ama e uma lembrança de valor dada por um parente, ou padrinhos. Terá brevemente uma satisfação pouco vulgar.

ALMIDIA.— Vejo desmancho de um cazamento, e uma lembrança feliz do passado.

As cartas aconselham esquecer as recordações tristes! Um pretendente bom, mas de um genio incomprehensivel lhe fará a côrte.

Bom candidato, rapaz digno e de magnifico futuro.

MARIA JOAQUINA SEQUEIRA.— Vejo-a lidando com papeis. Seja moderada, pois, tudo em excesso é um defeito.

Quando em caminho, um portador lhe surprehenderá com uma carta, que lhe dará surpresas.

Vejo mudança de casa e uma transformação para melhor na vida.

OLGA M. DA COSTA.— Seja mais firme nas suas affeições. E' só para ser feliz.

MARGOT.— Teve uma leve desconfiança de alguem. Vejo pequenas lagrimas. Suas idéas soffrem continuas variações.

Diz nada desejar, no entanto, commette imprudencia para realizar o seu desejo.

E' preciso evitar isso, sem o que não terá a bôa sorte que lhe espera.

ADELINA A. SILVA.— Nostalgia e desespero intimo. Vejo uma bôa melhora no seu viver.

Terá um marido bom e remediado, mas, muito ciumento. Muitos filhos. Vejo grande successo n'um baile. Será tida como a rainha da festa.

IRENE FERREIRA. — Será victima de commentarios por causa de um apaixonado moreno.

Vejo fortes contrariedades. Casamento bom e muitos filhos.

Os seus aborrecimentos presentemente serão passageiros. E' feliz.

NANÁ.— Vejo projectos e mais projectos e tudo fica só em projectos...

Um candidato moreno que não é firme. As cartas aconselham ser moderada em tudo e fazer alvo a um ponto só.

Vejo um «pouco de preguiça» e falta de bom pensar. Corrija-se. Penso porém ter errado, quem sabe?

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos.....................

» » » olhos..........................

Bairro em que mora.......................

O que mais deseja na vida?.........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante...............

Residencia ....

Sem mãe

(A' ti que não a possues)

Não possuir mãe! Quanto deve soffrer um joven coração, vendo que não tem junto á si, aquella que o creou!

Não ter um ente que nos dedique um amor grandioso, bello e sublime como o amor de Mãe! Não ter aquella que nos consola com tanto carinho quando estamos tristes?

Eu, que graças ao Poderoso, possuo uma boa Mãe, carinhosa e meiga, lamento sinceramente esses infelizes que não tiveram a ventura de conhecer este sacrosanto amor, ou si o conheceram, em breve o perderam! Como não ha de soffrer o teu joven coração, não tendo ao lado um carinho de Mãe! Cêdo, bem cêdo, a perdeste! Pela negra mão do infortunio, fostes della separado! Avalio a tua immensa dôr.

Entretanto deves te consolar ó joven, porque—talvez—ella esteja melhor, lá na immensidade azul, ao lado do bom Deus e cercado de anjos!

Lá ella emplora á Jesus a felicidada para os nossos filhos de quem foi separada.

O' meu Deus, como é triste não possuir mãe!

EMMA MUNIZ ALVARES DE AZEVEDO
Jnnho—1916

::::::::

De tudo um pouco...

O casamento na America

Cada um dos quarenta e oito Estados da Confederação Americana tem leis proprias e diversas a respeito do casamento.

Ha só uma regra, e é que os rapazes de menos de 21 annos, e as senhoritas que não tiverem 18 annos, não se podem casar sem consentimento dos seus paes.

Na California foi recusada licença aos loucos, aos imbecis e aos affectados do alcoolismo. A prohibição estende-se em Indiana aos epilepticos e a todos aquelles que dentro de um periodo de cinco annos antes do pedido de casamento, tenham estado n'um manicomio ou n'um asylo de mendigos.

O Estado de New Jersey exige um certificado medico attestando que os noivos não estão affectados por molestias transmissiveis á prole.

Na maior parte dos Estados Unidos as uniões entre primos em primeiro grão são prohibidas, e, em alguns casos consideradas incestuosas.

No Michigan as pessoas que contrahem casamento antes de estar perfeitamente curadas de certas enfermidades, podem ser condemnadas a cinco annos de prisão.

O astronomo

Americano Percival Lowel tirou, do observatorio de Flagstaff (Estados Unidos), numerosas photographias dos espectros planetarios de Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno. Essas photographias induzem a crer que esses planetas são cobertos de uma vegetação abundante, o que contraria a hypothese scientifica de que elles não constituem ainda mundos completos.

Nomes de uma só letra

Na Hollanda ha uma bahia chamada simplesmente «Y». Em França ha tambem uma aldeia do mesmo nome; e por Amsterdam passa o rio «Y». Na China ha uma cidade chama «I» e outra chamada «U». Na Suecia ha uma cidade e em França um rio que se chamam simplesmente «A».

O poeta e o Camponez

(MRS. BROWNING)

Entre Alpes e céos o simples pastor de cabras não se julga maior ao vêr sobre a montanha, dilatar-se, á tardinha, a propria sombra. Mas pacientemente reúne e para o aprisco tange o seu rebanho, enquanto em torno os nevados cimos se coloram d'amettysta e saphira.

Grata moralidade para vós poetas que trilhes a gloriosa senda das alturas !

Não sois maiores porque a criação abrio aos vossos delicados sentidos mais largas, revelações, nem mais brilhantes porque refulge em vós a gloria do Senhor.

R. M.

NÃO FOI

PUBLICADO

DIA 30

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 1 A 5